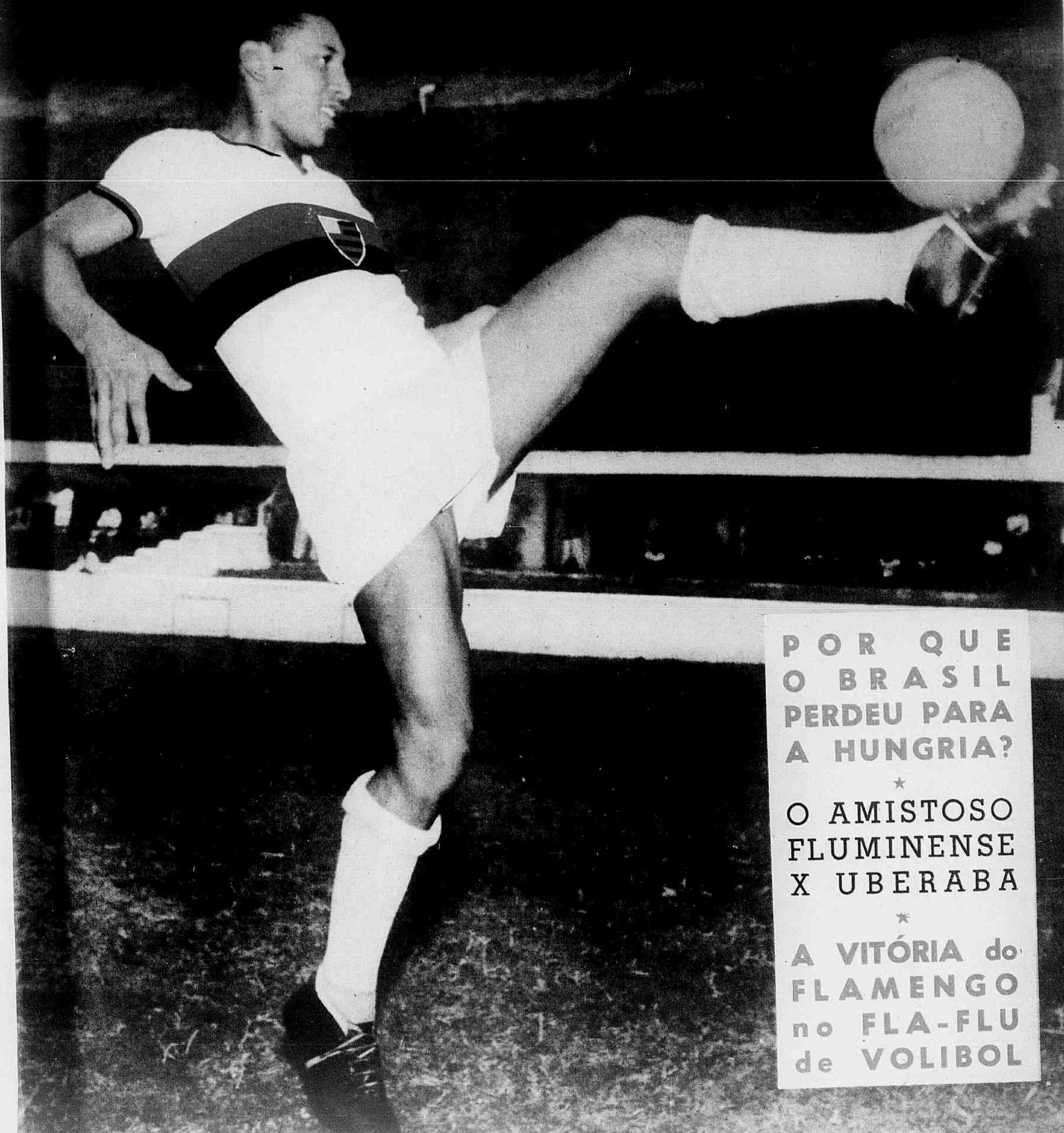
ESPORTE Ilustrado

Nº 850 ★ 22-7-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados



POR QUE O BRASIL PERDEU PARA A HUNGRIA?

★

O AMISTOSO FLUMINENSE X UBERABA

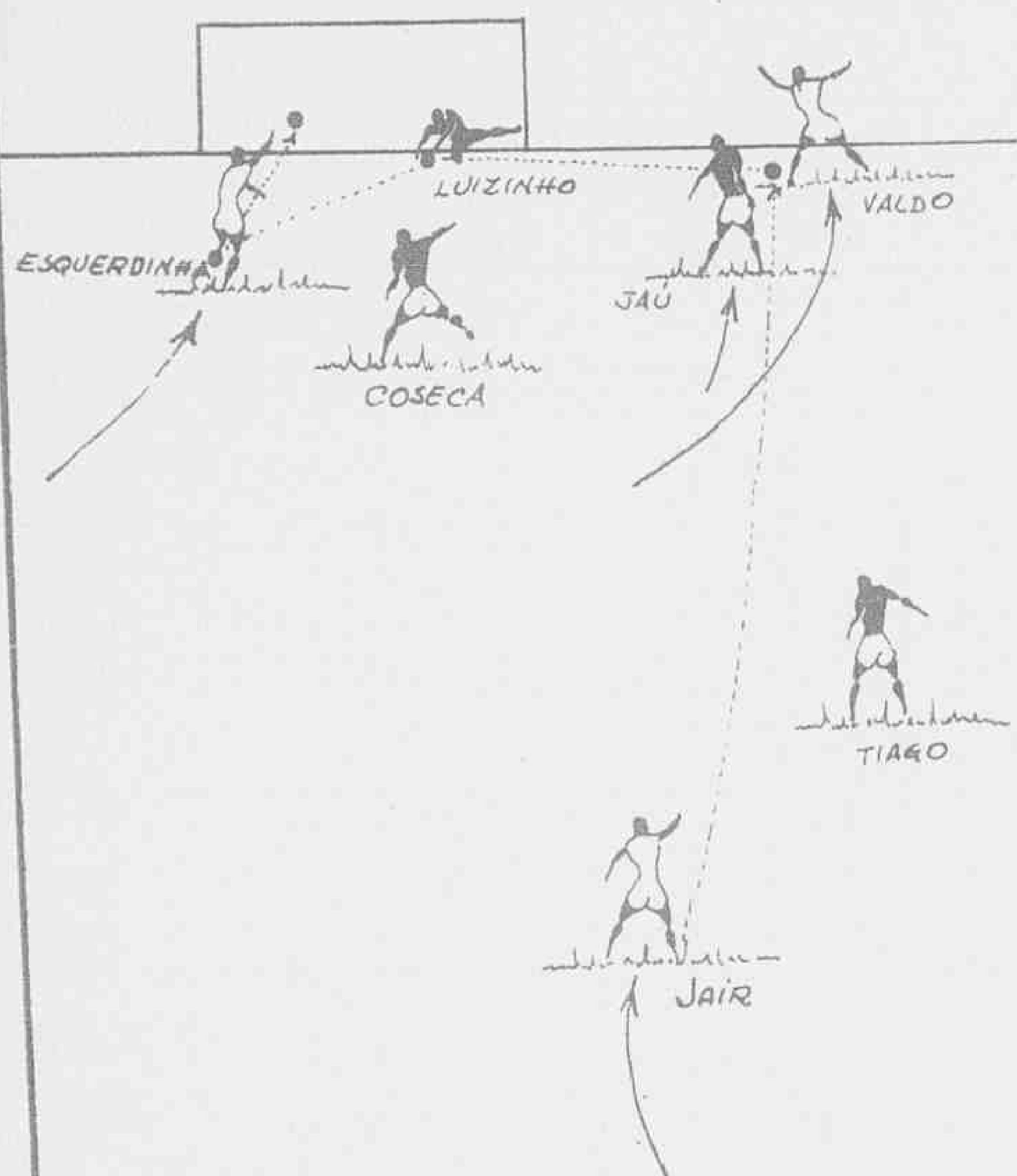
★

A VITÓRIA do FLAMENGO no FLA-FLU de VOLIBOL

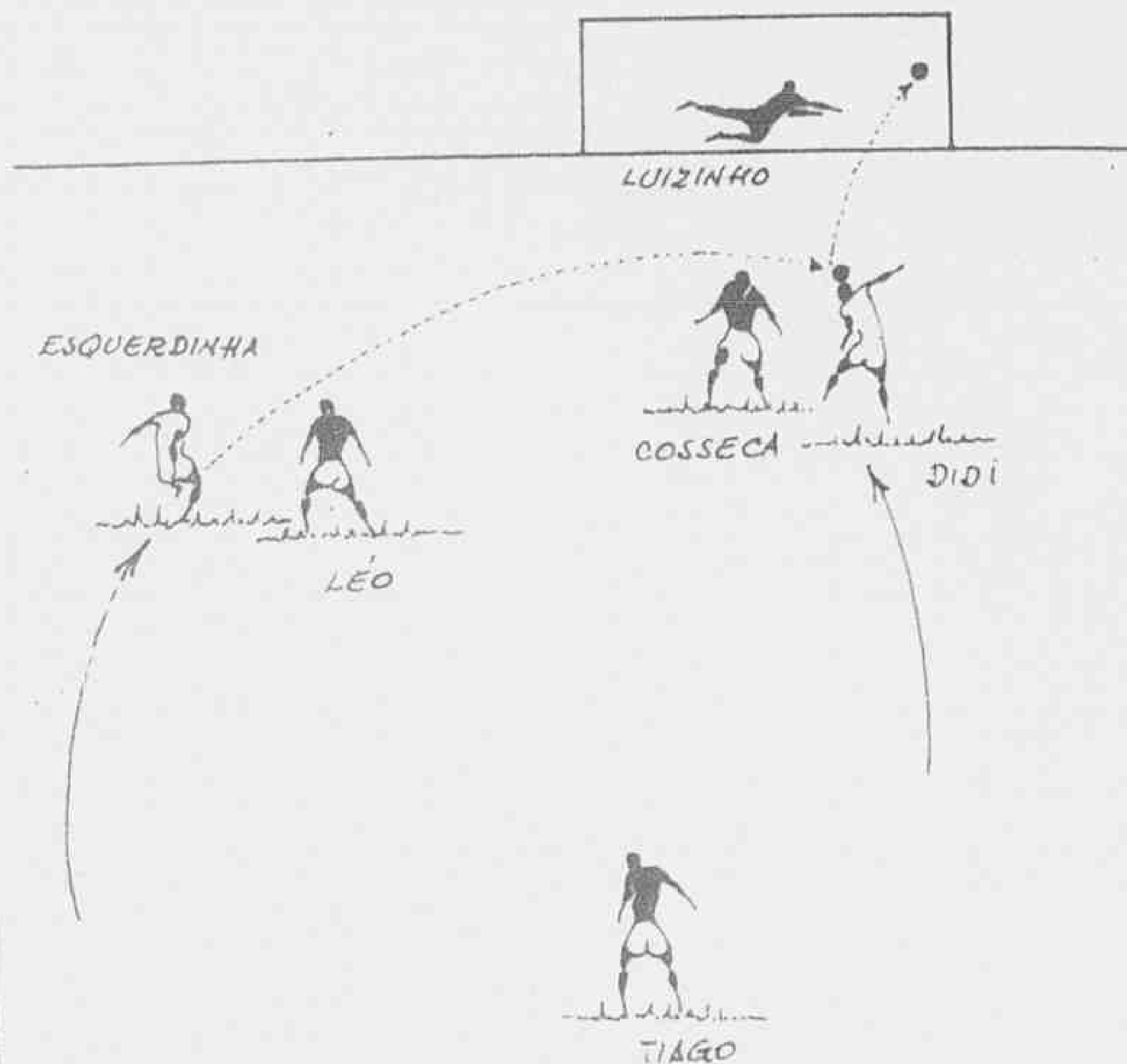
FLUMINENSE 4x0 UBERABA

(OBSERVADOR DAVID RUAS

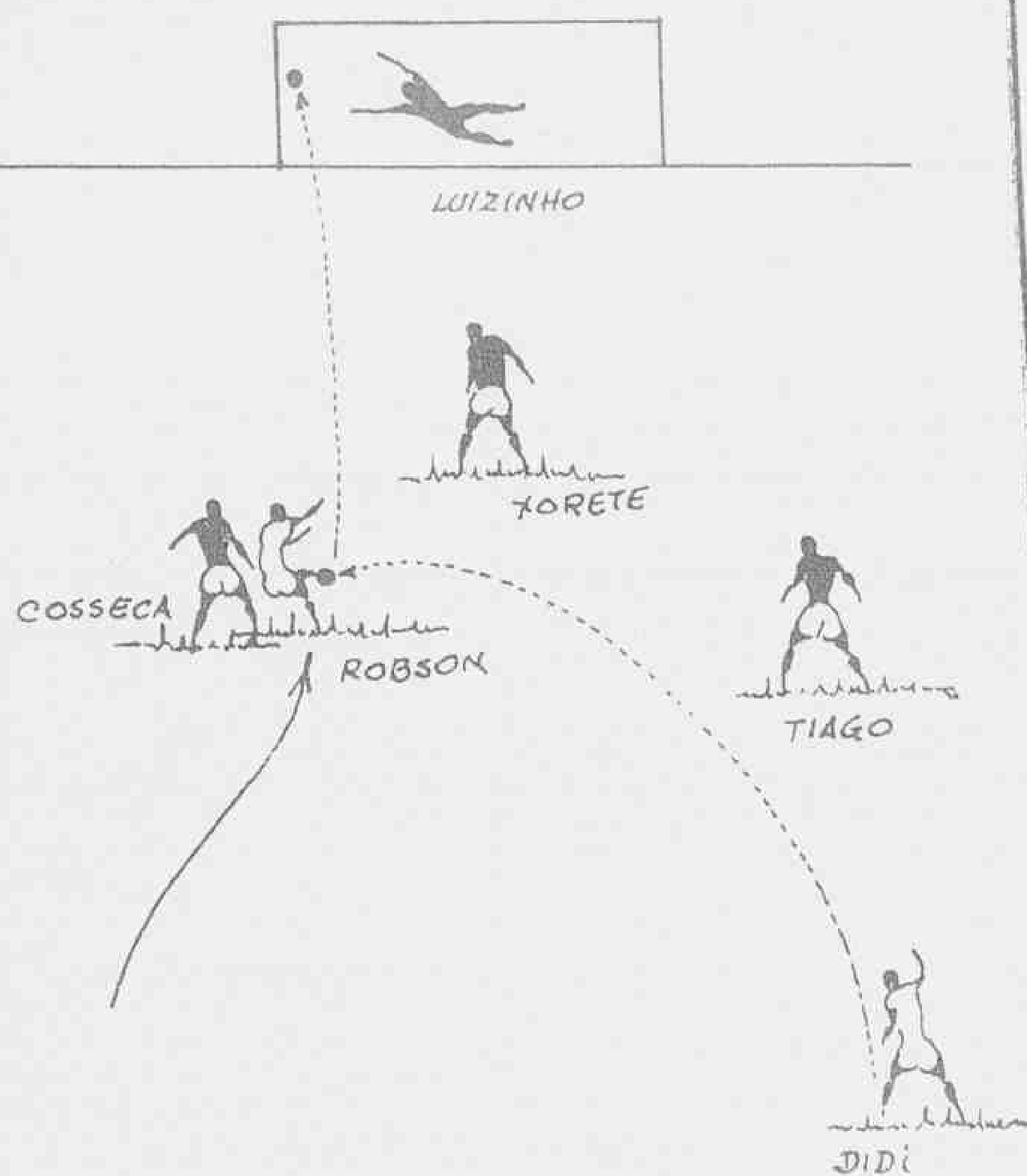
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



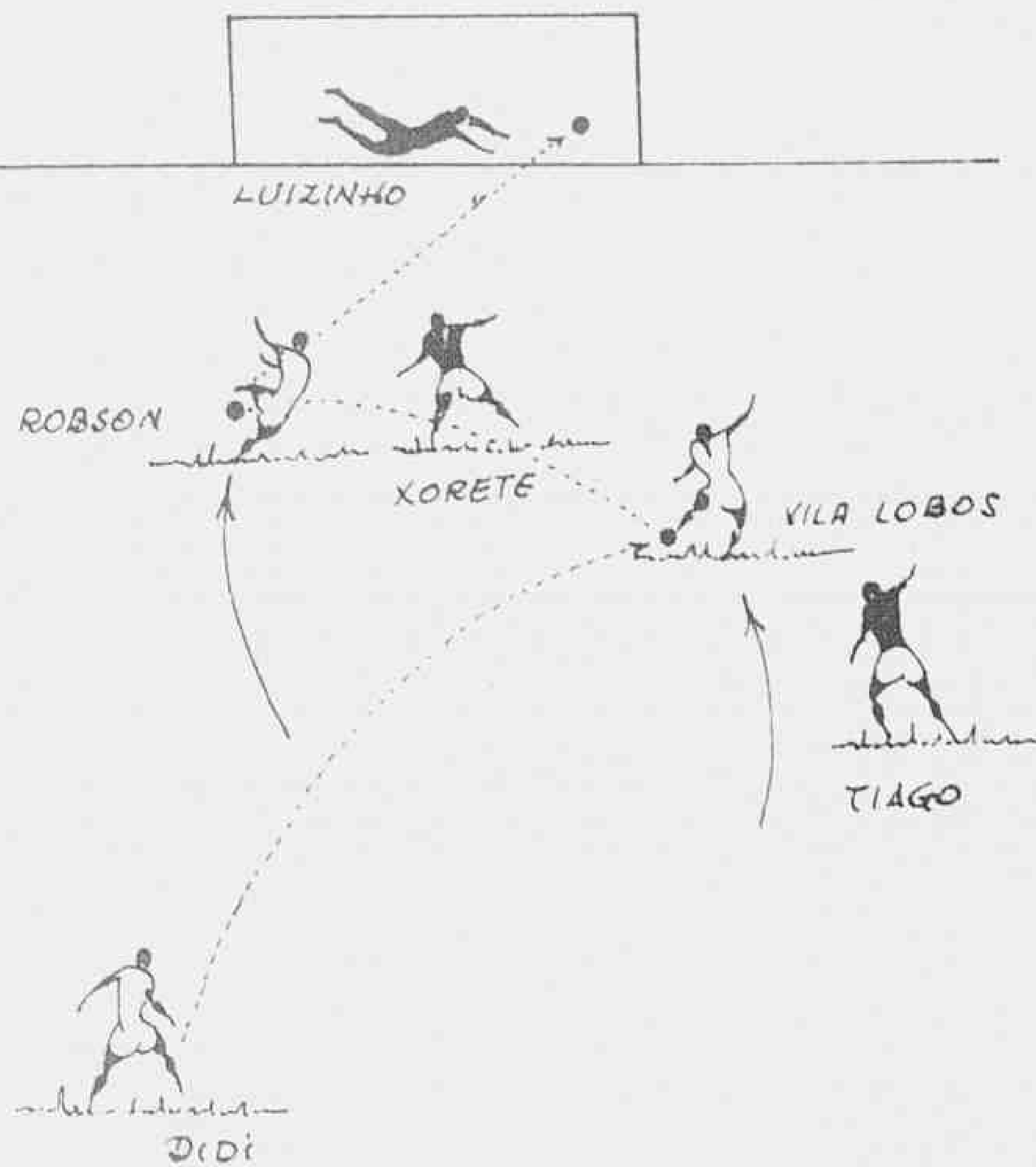
1º GOAL - FLUMINENSE - ESQUERDINHA



2º GOAL - FLUMINENSE - DIDI



3º GOAL - FLUMINENSE - ROBSON



4º GOAL - FLUMINENSE - ROBSON

CRIME CONTRA A TORCIDA!

escreveu : LEVY KLEIMAN

O tema é velho, mas sempre se apresenta com facêtas novas. A falta de um planejamento no futebol nacional, razão primordial do fracasso do selecionado na Copa do Mundo, e metropolitano, deixando um enorme vazio no período que precede o campeonato da cidade marcado para 22 de Agôsto.

Já não é a primeira vez que clubes brigam por prioridade de datas para a disputa de amistosos. Estranhamente agremiações que reclamam deficits abandonam um sábado e domingo como se estivessem nadando em dinheiro. Vasco e Botafogo preferiram abandonar as suas platéias e ganhar alguns dólares na Colômbia, para depois regressarem com vários jogadores contundidos e sem times para as primeiras rodadas do certame da cida. Depois não sabem explicar a queda de rendimento dos seus quadros na arrancada daquilo que mais interessa a torcida, a luta dos dois pontinhos.

Flamengo e Bangu tinham concertado um amistoso para domingo, lá em Moça Bonita, mas em face da realização da abertura do Ano Eucarístico no Maracanã, decidiram cancelar o jôgo, quando podiam tê-lo antecipado para o sábado no próprio Maracanã.

Arranjaram para a outra semana um triangular em que intervirão os times do Flamengo, Fluminense e o La Coruña, da Espanha. Arranjo de última hora para encher linguiça, quando êste intervalo de mais de um mês após o Rio-São Paulo poderia ter sido preenchido com um torneio internacional.

O América pretendia comemorar o seu cinqüentenário juntamente com o Bangu e o Botafogo, que também celebram êste ano meio século de vida, porém deixaram tudo para última hora. Resultado os clubes convidados não puderam aceitar os convites. Repete-se o drama da procura de um "scratch" de categoria internacional para dar combate a seleção brasileira, que acabou sem poder aquilatar o seu poderio.

(Continua na pág. 18)

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 850  22-7-54

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Redator: Renato de Alencar. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Ana e A. Nóbrega. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, B. Aires. Em S. Paulo: Distribuição a Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69, telefone 34-1569; Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879 - 3º and., conjunto 35, telefone 35-0351

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples:	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte Simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$180,00



Brandãozinho afasta de cabeça uma carga de Kocsis, enquanto Djalma Santos e Nilton Santos estão colocados ao lado de Toth I, com Castilho pronto para intervir, mais a frente Pinheiro e Bauer na expectativa

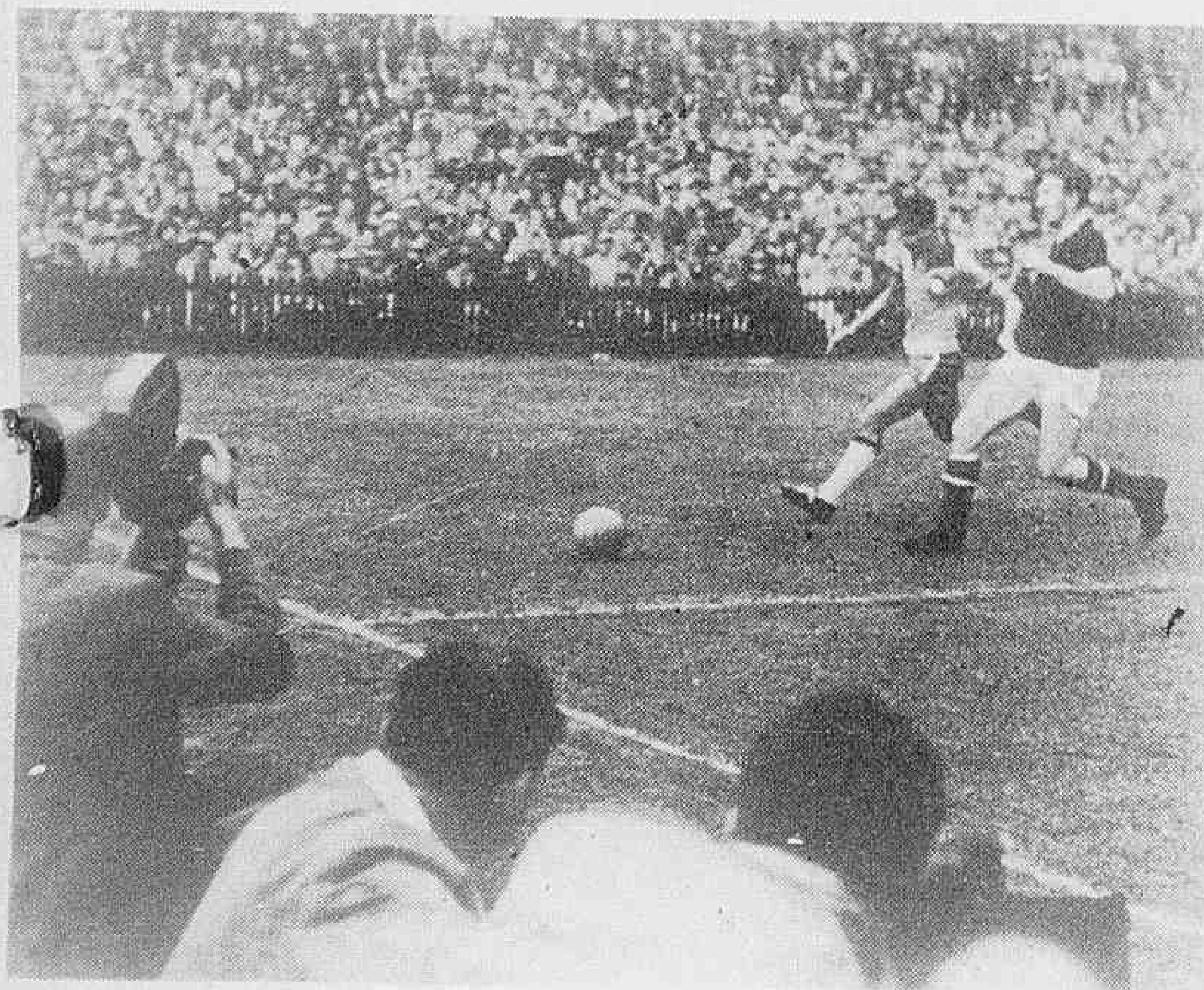
POR QUE O BRASIL PERDEU PARA A HUNGRIA?

Fotografou: JOSÉ SANTOS ★ Escreveu: BENJAMIN WRIGHT



BIENNE — (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — A razão de ser do presente comentário vem à propósito da dúvida que ainda pode pairar sôbre os motivos que contribuíram para a derrota do Brasil frente a Hungria e que determinaram a eliminação dos nacionais. Não há a menor dúvida que surgirão comentários os mais desencontrados, alguns levados pela maldade.

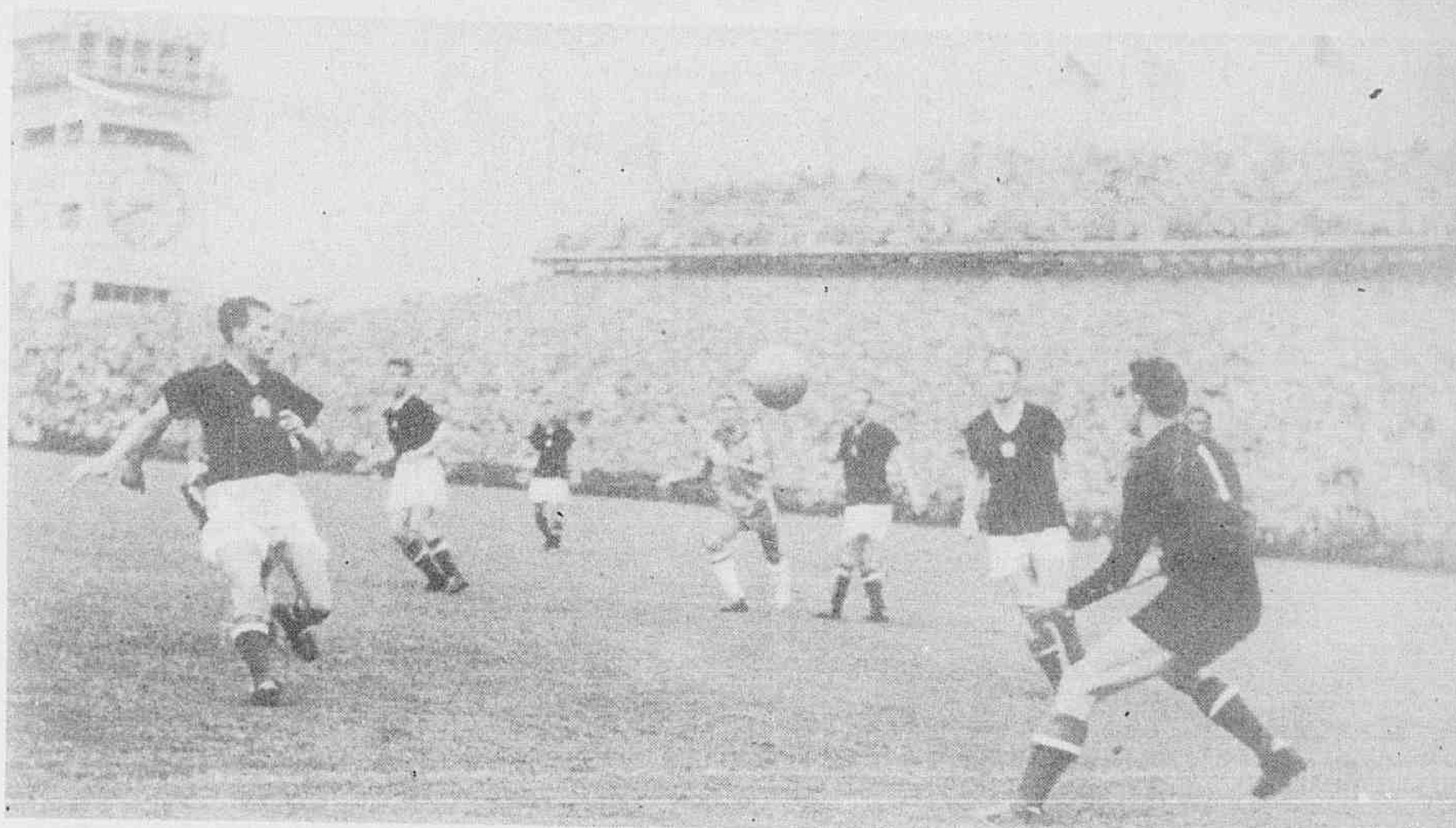
Julinho tenta a escapada perseguido por um defensor húngaro e pelas objetivas dos fotógrafos



outros pela "torcida", sendo que a maior parte, não temos dúvida, partindo daqueles que nem na Suiça estiveram, e que portanto deveriam ficar calados. Antes de entrarmos na apreciação pròpriamente dita, devemos ressaltar, que esta é uma análise feita, de "cabeça fria", como aliás devem ser feitas tôdas as apreciações, críticas ou elogios. Já mesmo aqui na Suiça chegou ao nosso conhecimento, que foram criticados os dirigentes sôbre os quais foi lançada uma parte da culpa da derrota. Isto absolutamente não corresponde a verdade. Estamos perfeitamente à vontade porquanto ao contrário do que aconteceu com mais de uma dezena de jornalistas, não tivemos nossa viagem ou estadia pagas pela C.B.D. Isto quer-nos parecer assegurar-nos um maior direito de crítica do que o daqueles favorecidos pela entidade. Não será absolutamente surprêsa, que alguns daqueles sejam mesmo os mais ferrenhos críticos. é claro que como sermão encomendado pelos seus jornais. A verdade é que a direção procurou acertar em tudo, e se algumas falhas se verificaram, estas absolutamente não tiveram qualquer influência na produção do quadro. Esclarecida portanto a nossa posição no assunto, passamos a enunciar os fatôres que pesaram na balança para decretar o resultado adverso. Inicialmente, meus amigos, não se esqueçam, e isto eu posso confirmar, os húngaros possuem um quadro que lutará de igual para igual com qualquer selecionado brasileiro em qualquer época. Os leitores de ESPORTE ILUSTRADO devem perfeitamente recordar que êste comentarista quando em Helsinki por ocasião dos jogos Olímpicos, já mandava dizer ao Brasil da potencialidade do esquadrão magiar, e acrescentava: "somos de opinião que mesmo um selecionado de profissionais brasileiros dificilmente abateria o selecionado húngaro, composto de profissionais..." Por aí podem perfeitamente perceber que êste comentarista não teve a surprêsa que a maioria dos jornalistas tiveram. Ficaram embasbacados, e em parte com certa razão. Nos não ficamos, porque já conheciamos. Já então estão os nossos leitores perfeitamente a par da potencialidade real do quadro que desclassificou o Brasil. Achamos contudo que o prélio poderia ser disputado em igualdade de condições, se vários fatôres não tivessem estado contra o Brasil. Inicialmente somos de opinião que o nervosismo dos 10 minutos iniciais foi o principal motivo da derrota, uma vez que nesse período pràticamente demos dois "goals" de vantagem aos nossos adversários sendo que a defensiva estava irreconhecível, atuando de forma indecisa, titubeando, insegura etc. etc. Aproveitaram-se bem os húngaros dêsse nervosismo inicial e assinalaram dois tentos. Achamos que infelizmente nossos jogadores, talvez em virtude de temperamento, são sujeitos ao que vulgarmente é chamado de "amarelão", e que pràticamente tolhe os movimentos do indivíduo que empalidece, sente-se impotente, inseguro em seus movimentos, trêmulo, sente frio e quantos outros sintomas. A verdade é que o quadro do Brasil assim já se encontrava quando desceu do ônibus no estádio. No vestiário a coisa piorou bastante e na entrada no gramado então, nem se fala. Não foi por falta de recomendação, pois Zezé Moreira ainda no vestiário aconselhava a calma, principalmente aos elementos da defesa já que se esperava a característica arrancada húngara inicial. Nada adiantou.

Como já dissemos é uma questão de temperamento, agravada ainda mais com as perfeitamente dispensáveis discurseiras de véspera de jogo, em que se fala em "cemitérios" de Pistóia, Monte Castelo, bandeiras etc. etc." como a

Um tiro de Humberto, que Grosits prepara-se para defender

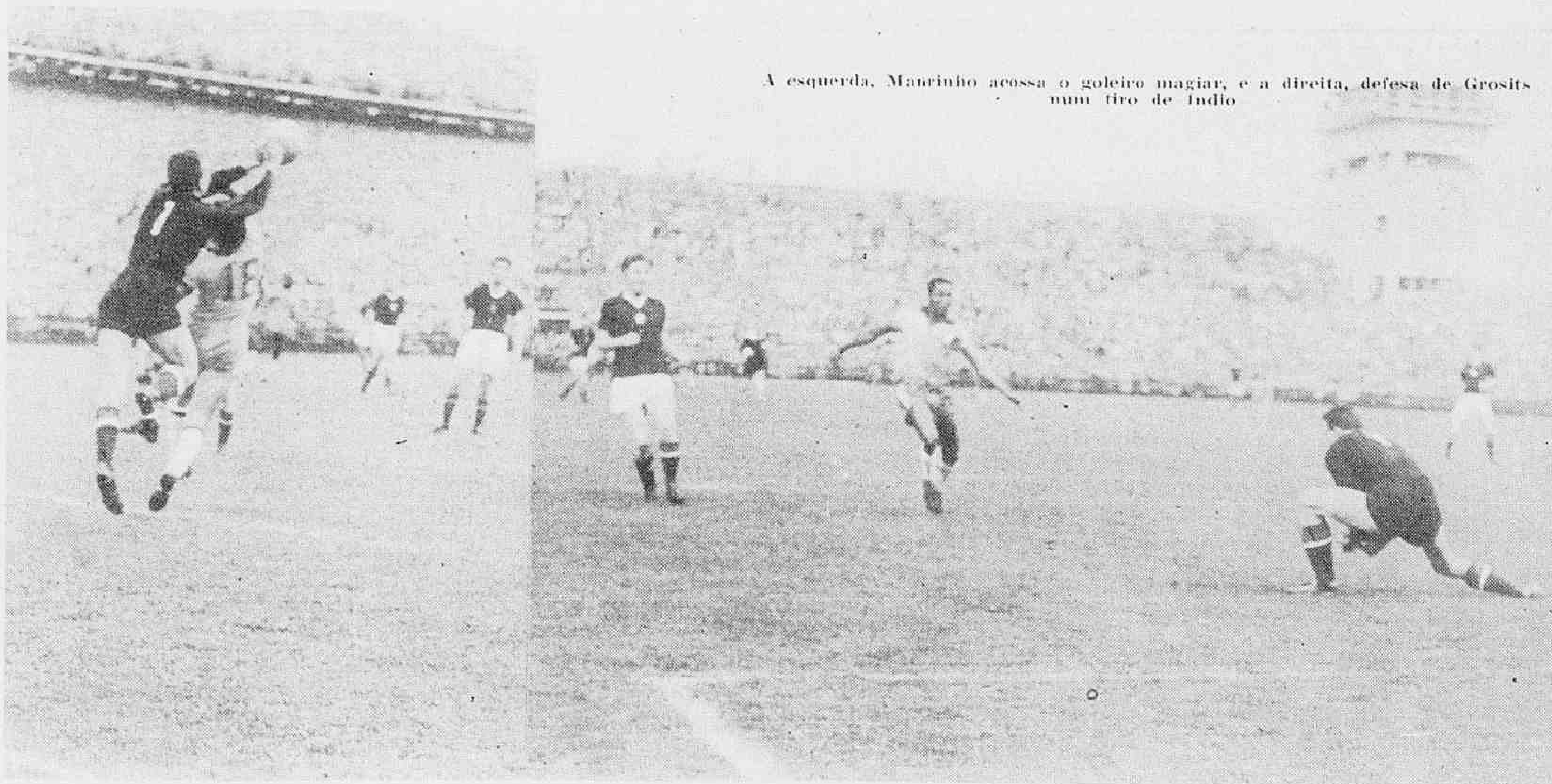


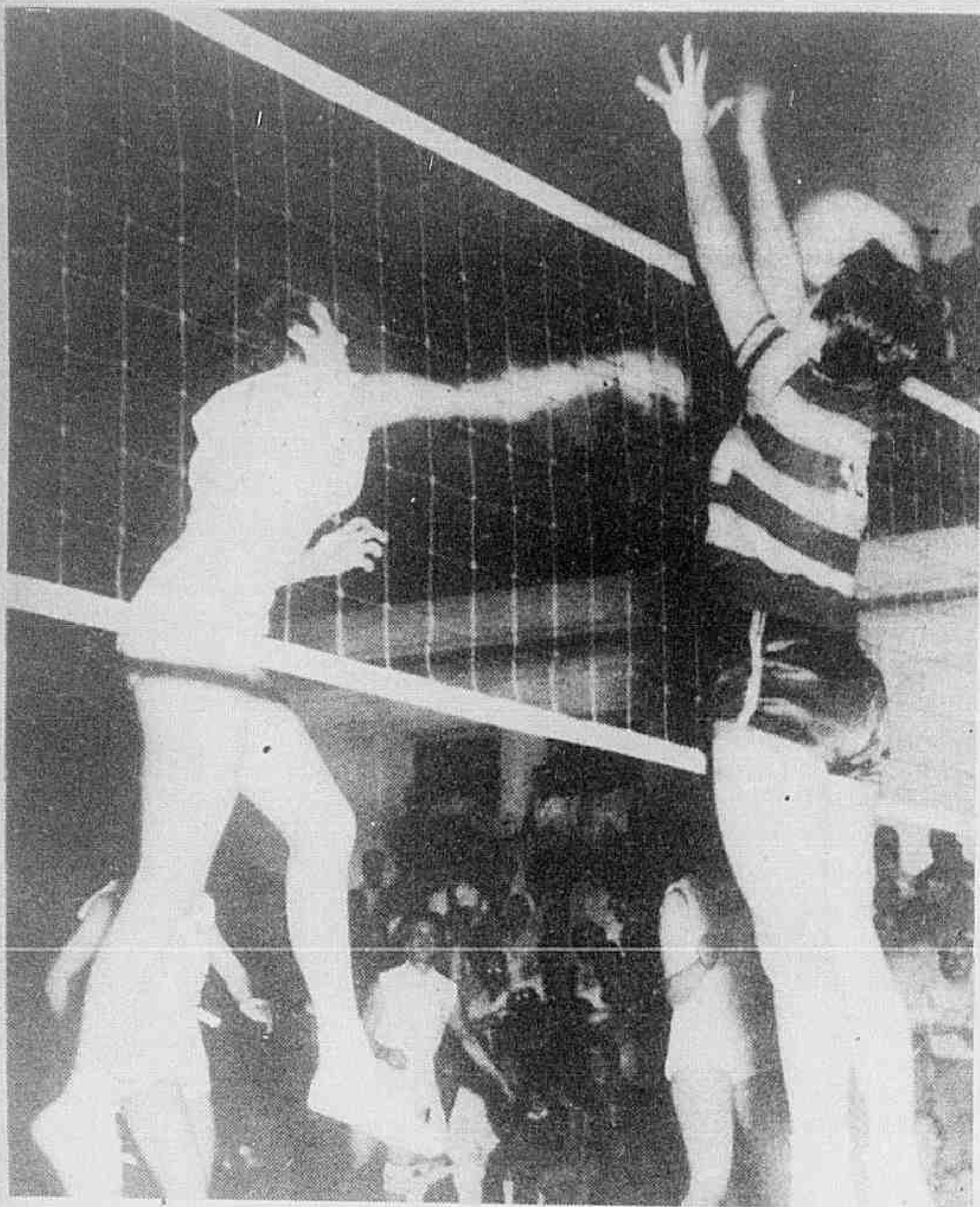
tratasse de preparação para uma batalha em vez de para um encontro desportivo! Assim é que os jogadores se sentem sob uma responsabilidade, grande demais para o seu desenvolvimento mental aquilatar as verdadeiras proporções. Em resumo: os jogadores já sofrem um grande "desgaste" com as "patriotadas", bem intencionadas é verdade, mas completamente fora de propósito. Desta forma, pràticamente levaram os húngaros de vantagem, dois "goals", graças às nossas falhas em virtude do nervosismo. É claro e lógico, que os húngaros não têm nada com isso...

Mesmo quando o quadro firmou seu jôgo, notava-se claramente que não estávamos disputando uma boa partida, pois vários elementos falhavam, sendo que vários dêles de importância capital para o rendimento do conjunto. Caiam demais nossos jogadores na cancha molhada em virtude das chuvas. Foram colocadas traves novas nas chuteiras, mas infelizmente em virtude da dureza da cancha, e da flexibilidade de nossas chuteiras, pouco efeito produziam. E assim, elementos como Didi, de importância primordial para o rendimento do conjunto, teve seu desempenho enormemente prejudicado pelos constantes e irritantes escorregões. E por falar em irritante, tivemos ainda o Mr. Ellis... A contribuição de Mr. Ellis também foi grande para a derrota do Brasil, pois em momentos críticos teve influência na movimentação do placar em favor da Hungria. Não temos dúvida em afirmar que o segundo tento húngaro foi assinalado em impedimento, visto não só por nós como pelo próprio "banderinha" que assinalou a irregularidade à qual o árbitro fêz vista grossa. Também quando um tanto recuperado o quadro nacional foi a frente e com o placar de 2x1, dominava as ações, o nosso conhecido Ellis fêz acabar a situação, liquidando o assunto com um pênalti que positivamente só existiu em sua imaginação. Tanto é verdade que nem os próprios húngaros compreenderam sua marcação, nem qualquer jornalista estrangeiro percebeu a falta. Com 3x1 Mr. Ellis pensou ter liquidado o jôgo, não esperando o segundo "goal" de Julinho que voltou a endurecer o prélio para os húngaros e para o árbitro. Julinho sofreu penalidade máxima indiscutível, a qual não mereceu a menor atenção de Mr. Ellis, sob protestos da assistência que já nesta altura era favorável ao Brasil, justamente em virtude das falhas da arbitragem. Não apontava a irregularidade dos jogadores húngaros que constantemente saíam do gramado para beber água, receber instruções etc. etc., sendo que o próprio jogador Toth que se encontrava fora do gramado bebendo água, entrou em campo para marcar o quarto "goal"... Analisamos essa arbitragem friamente, baseados também na opinião de jornalistas neutros. Jamais analisaríamos uma arbitragem de tal importância, olhando a situação sòmente com óculos "verde e amarelo"... Não resta a menor dúvida que a arbitragem de Ellis foi grandemente prejudicial ao Brasil. Meus amigos, com tantos fatôres contrários, positivamente não poderíamos vencer o prélio. Não estão de acôrdo? Cremos todavia que a situação deve ser encarada desta forma, isto é, de cabeça fria, enfrentando os fatos como êles realmente se apresentam, e jamais culpar jogadores, o técnico ou mesmo um sistema de jôgo como razão da derrota. Devemos nos compenetrar que não somos só nós que jogamos futebol no mundo, embalados que fomos com vitórias, em um período de após guerra, em que a subnutrição fazia sentir ainda seus efeitos sôbre os jogadores europeus. Agora a recuperação é total, e o estado atlético dos quadros da Europa é de realmente causar inveja. Devemos nos compenetrar que é verdade que podemos lutar de igual para igual com qualquer quadro do mundo, mas também devemos de uma vez por tôdas, compenetrarmo-nos que tanto podemos vencer como também perder. Não é agora, acharmos que só devemos ganhar, e para qualquer derrota arranjar um qualquer para malhar. Devemos aprender bem as lições que recebemos, e jamais repetir erros, e por isso achamos que deveriam ter permanecido os jogadores na Suíça para presenciarem ao prélio final do campeonato, aonde poderiam ter aprendido muita coisa com a derrota húngara frente a Alemanha.

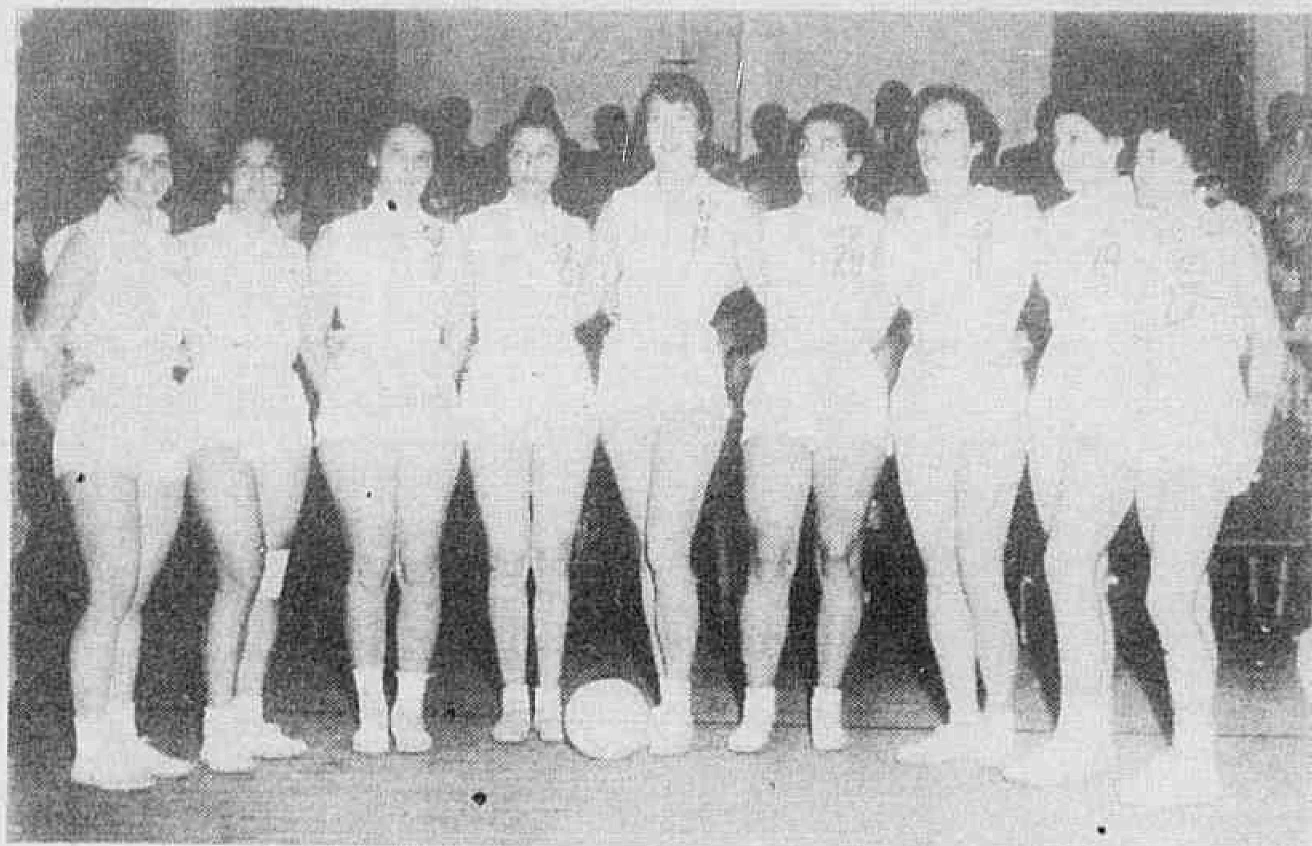
Individualmente nossos jogadores nada ficam a dever aos europeus, porém êstes tem inegàvelmente mais personalidade e maior auto-domínio, possivelmente por uma questão de formação desde a mais tenra idade. E assim meus amigos, pensamos ter espelhado bem a derrota frente a Hungria. O que devemos fazer é tirar o máximo proveito daquilo que observamos e aprendemos, e deixar em paz os jogadores, técnico e dirigentes. Todos fizeram o máximo que puderam pela vitória, e da delegação seria uma injustiça inominável culpar quem quer que fôsse. Achamos também, que para o futuro, devemos encarar futebol como esporte, como competição, e de uma vez por tôdas deixar os telegramas, e principalmente as patriotadas para "depois" do campeonato... Antes, só serve para atrapalhar...

A esquerda, Maurinho acossa o goleiro magiar, e a direita, defesa de Grosits num tiro de Indio





Cortada de Hilda Lassen, que Marina detém



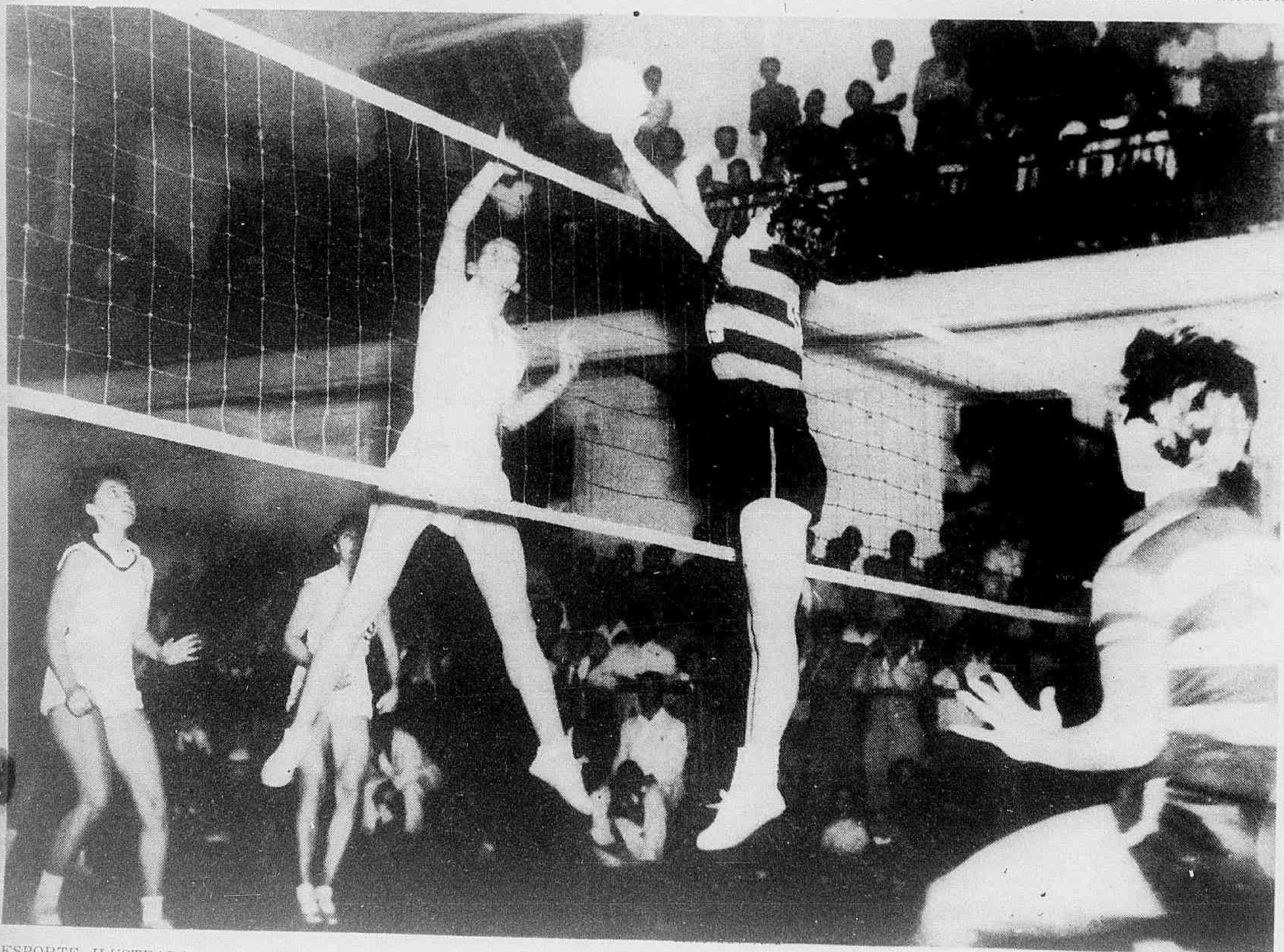
O quadro do Fluminense, superado por 2x6, aparecendo entre outras as titulares: Zombinha, Helena, Lilian, Efigênia, Hilda Lassen, Memê e outras

NO FLA-FLU de VOLEI

BRILHARAM AS RUBRO-NEGRAS

Reportagem de CARLOS SAMPAIO
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Flagrante do Fla-Flu de volei, quando Leila intercepta uma cortada das tricolores





O conjunto do Flamengo, a um passo do título, vendo-se da esquerda para a direita, Carminha, Marina, Leila, Pequenina, Godinha e Marlene

Uma sensacional peleja travaram sábado último, no ginásio do Fluminense, as representações femininas de volei do Flamengo e do tricolor, pelo campeonato da cidade, fazendo as bilheterias arrecadarem a importância de 5 mil cruzeiros.

A representação rubro-negra ostentando a forma que lhe possibilitou os títulos de 51 e 52, defendendo e atacando bem, logrou sobrepujar a equipe campeã de 53, por 2x0, dando um passo decisivo para a conquista do título de 54, na ponta do campeonato com 2 pontos sôbre o segundo colocado.

O quadro orientado por Aloisio Moura obteve uma vitória sensacional, destacando-se o trabalho de Pequenina e Leila no ataque, Carminha e Godinha na defesa.

A equipe tricolor, desfalcada de Marly, a sua melhor cortadora, ora no selecionado brasileiro de basquete que disputa o sul-americano, não pôde render o normal, já que o nervosismo tomou conta de suas jogadoras, salvando-se apenas o esfôrço de Helena e Hilda Lassen.

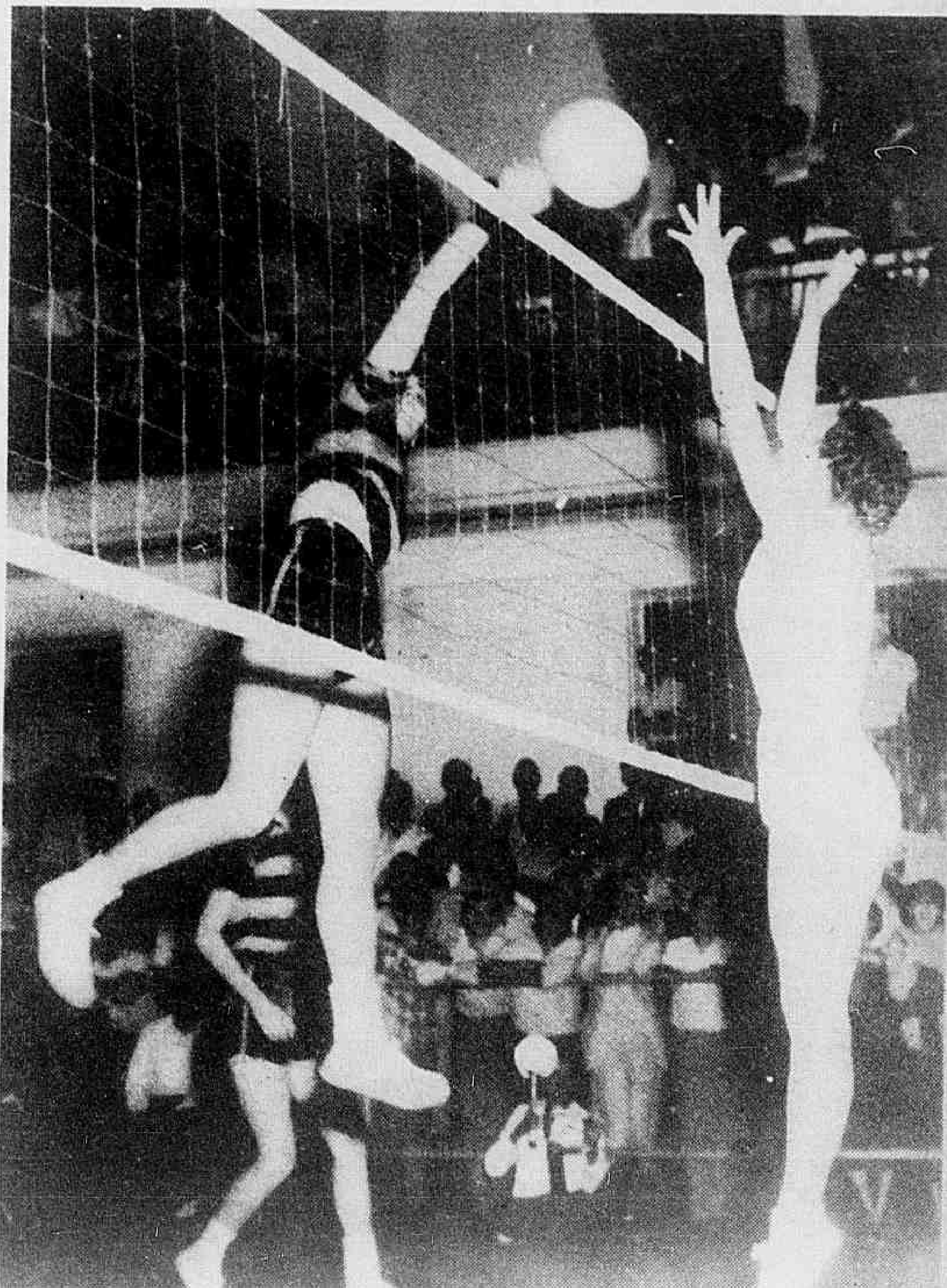
A peleja foi bem arbitrada por Abenante Melo e Souza, com Pedro Morais Sobrinho na fiscalização.

Foram êstes os detalhes numéricos da peleja:

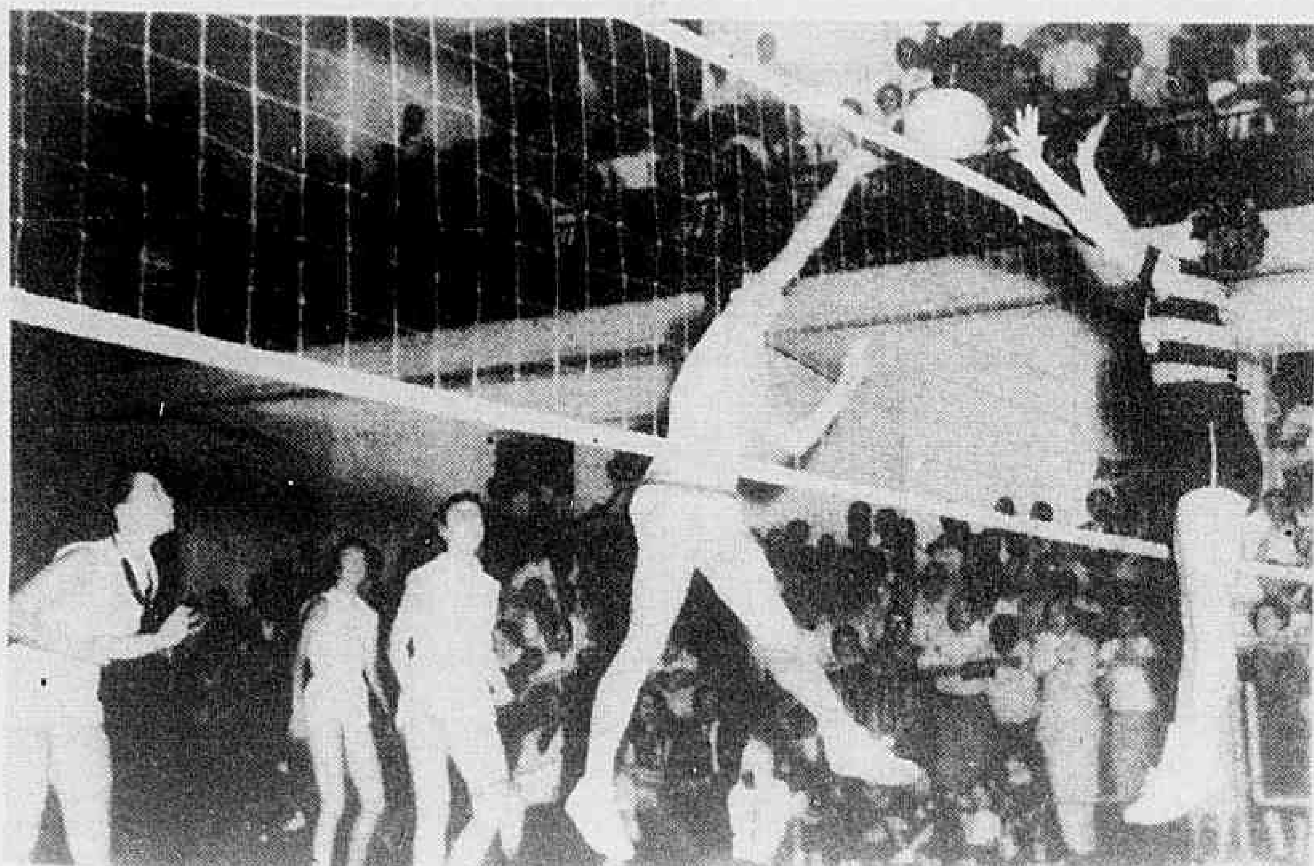
1.º "set" — Flamengo — 1x0 — 2x0 — 2x1 — 2x2. Fluminense — 3x2 — 3x3. Flamengo — 4x3 — 5x3 — (Tempo Flu) — 6x4 — 7x4 — 7x5 — 7x6 — 7x7 — Fluminense — 8x7 — 8x8 — Flamen-

(Continua na pág. 38)

Uma cortada de Pequenina que Lilian intercepta



Leila devolve uma cortada das tricolores, sob as vistas das tricolores Lilian, Efigênia e Hilda Lassen



ENCIDO o UBERABA!

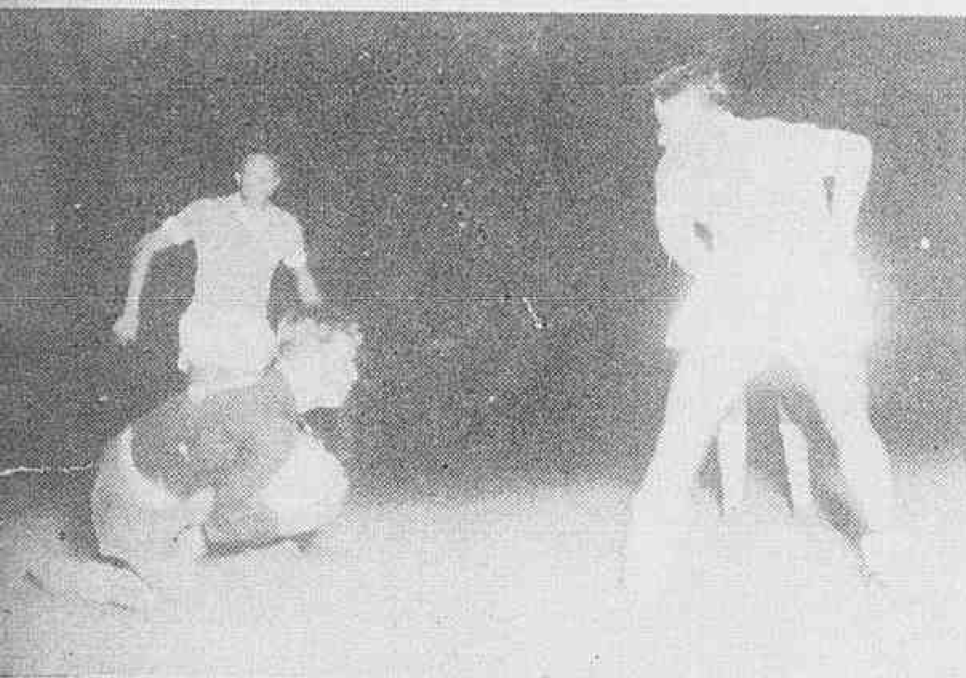
Robson depois de receber de Didi solta um foguete contra a meta do Uberaba, encerrando a contagem para o Fluminense



VITÓRIA FÁCIL do TRICOLOR

Escreveu JORGE MIRANDA

Fotografou ALBERTO FERREIRA

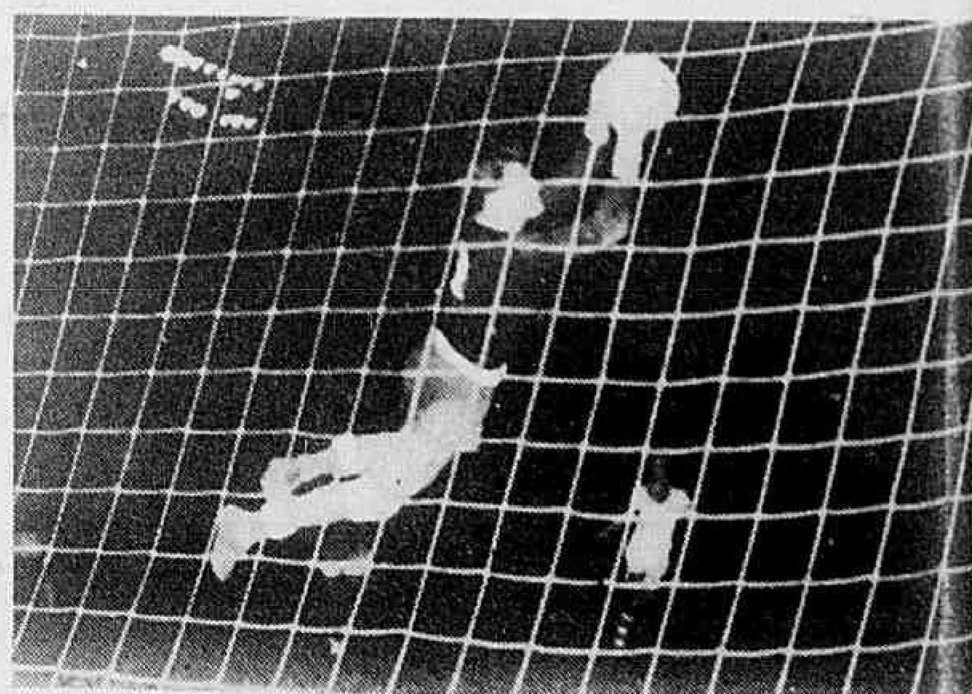


Defesa de Luizinho sob as vistas de Coseca e Celinho ←

O amistoso realizado nas Laranjeiras que marcou o reaparecimento de Pinheiro na equipe tricolor frente ao E. C. Uberaba, da cidade mineira do mesmo nome, orientado pelo ex-zagueiro americano Grita, teve duas fases distintas.

Na primeira etapa, os mineiros começaram bem, mas o seu ataque não acertava o caminho da meta, e na única falha de sua defesa, uma "domingada" do seu mé-

Um tiro de Telê defendido por Luizinho →

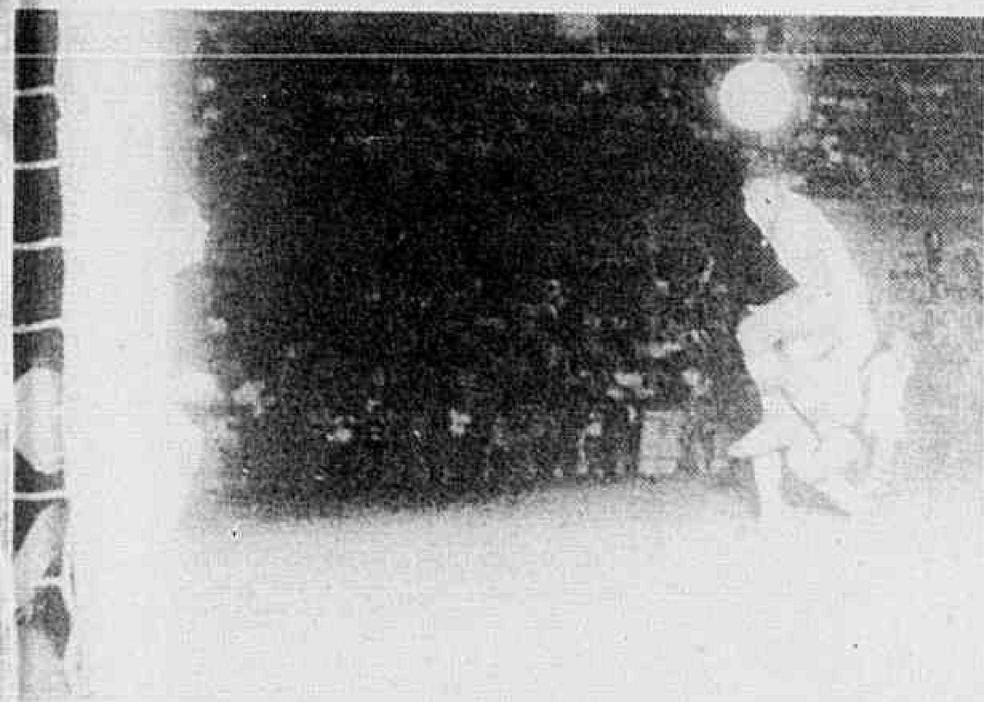


Luizinho defende o pênalti mal cobrado por Didi





Didi tenta o tiro perseguido por Celinho, Coseca e Thiago



Cabeçada de Valdo que se perdeu pela linha de fundo

←

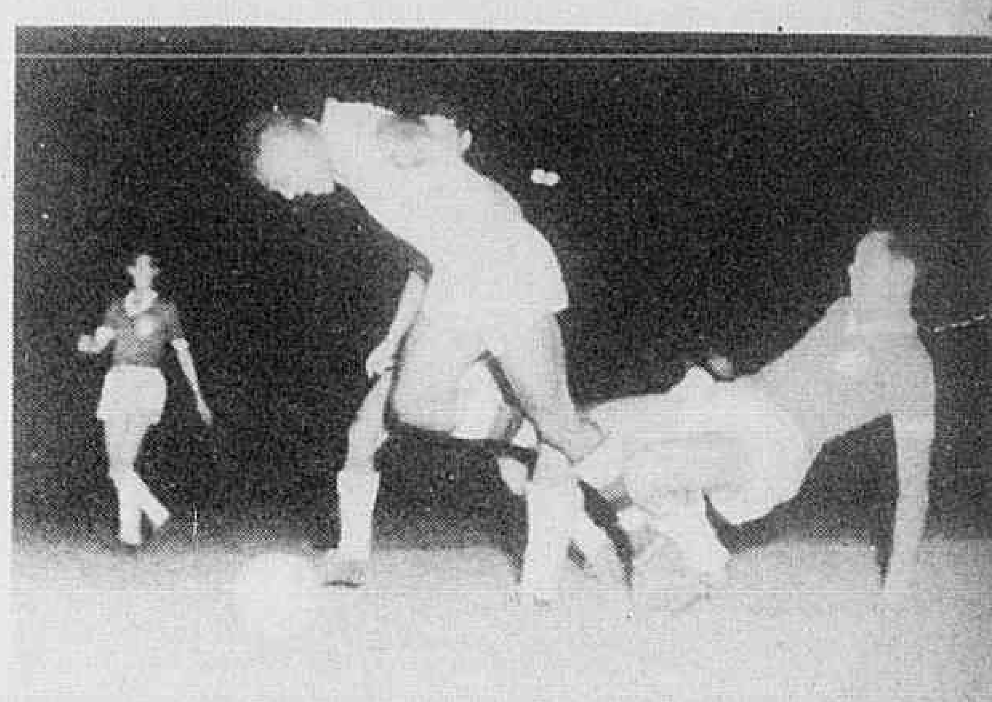
dio Jaú, querendo proteger a saída da bola pela linha de fundo, deixou que Valdo se apoderasse do balão, centrasse, para Esquerdinha fulminar o goleiro Luizinho na corrida. Foi só o que o tricolor conseguiu no primeiro tempo.

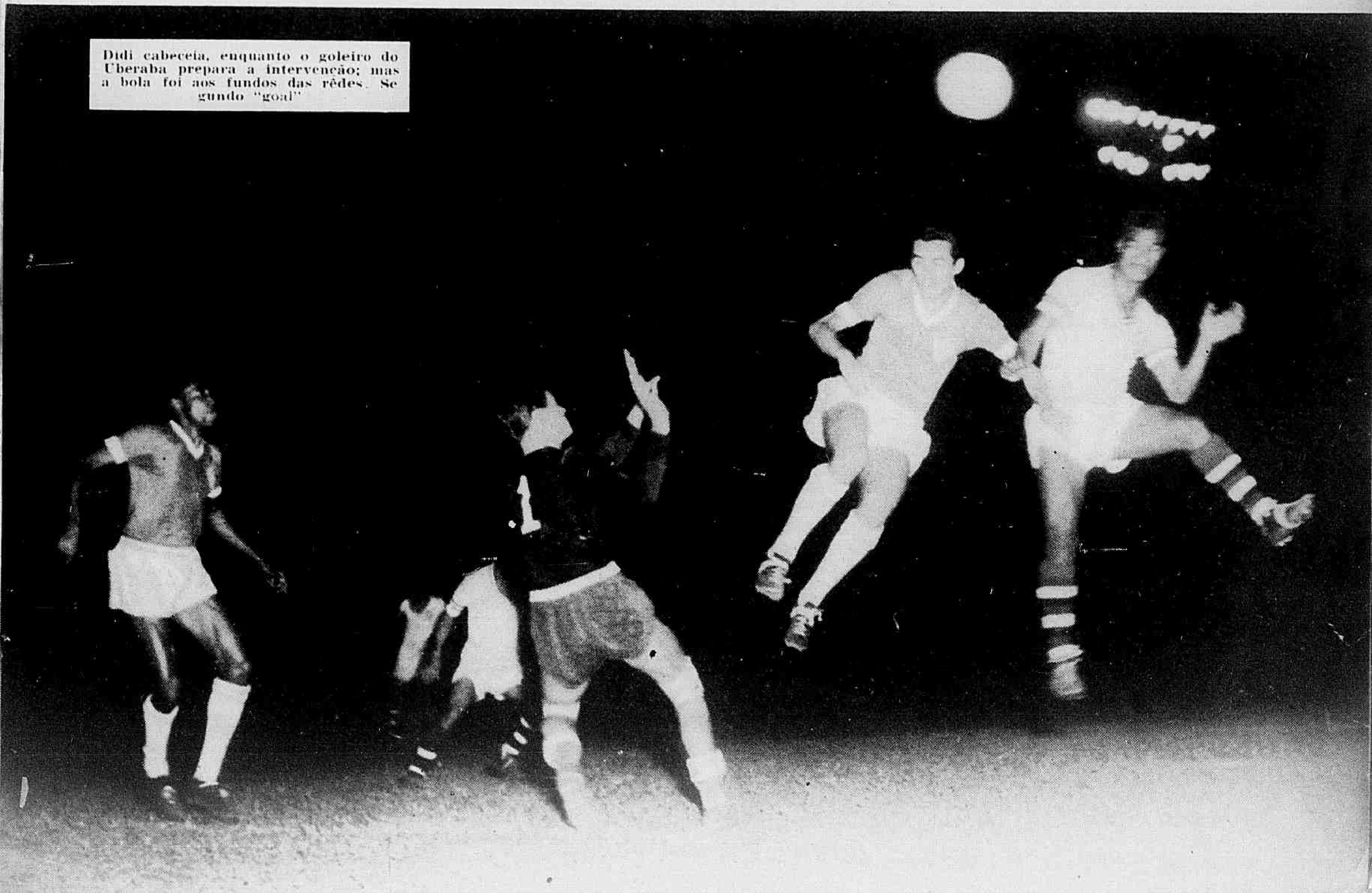
Na fase final, o tricolor entrou em campo disposto a arrasar o seu adversário e conseguiu o seu intento, aumentando para

(Continua na pág. 18)

→

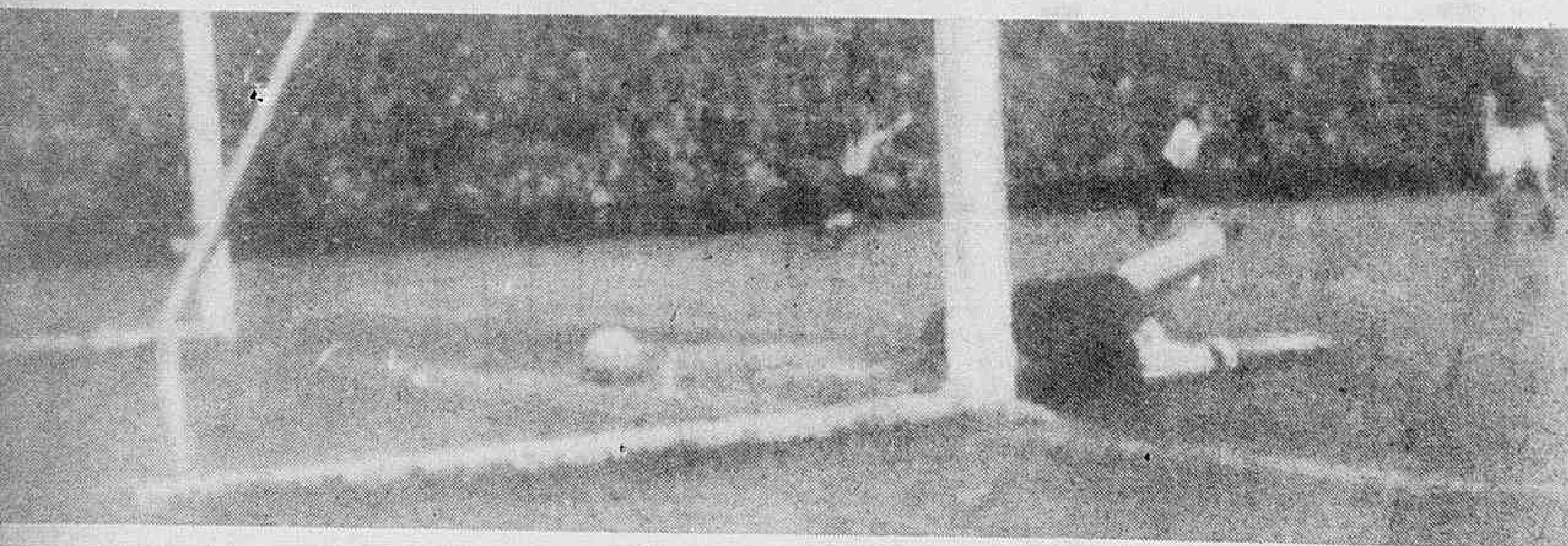
Valdo tenta a escapada apesar da tremenda marcação





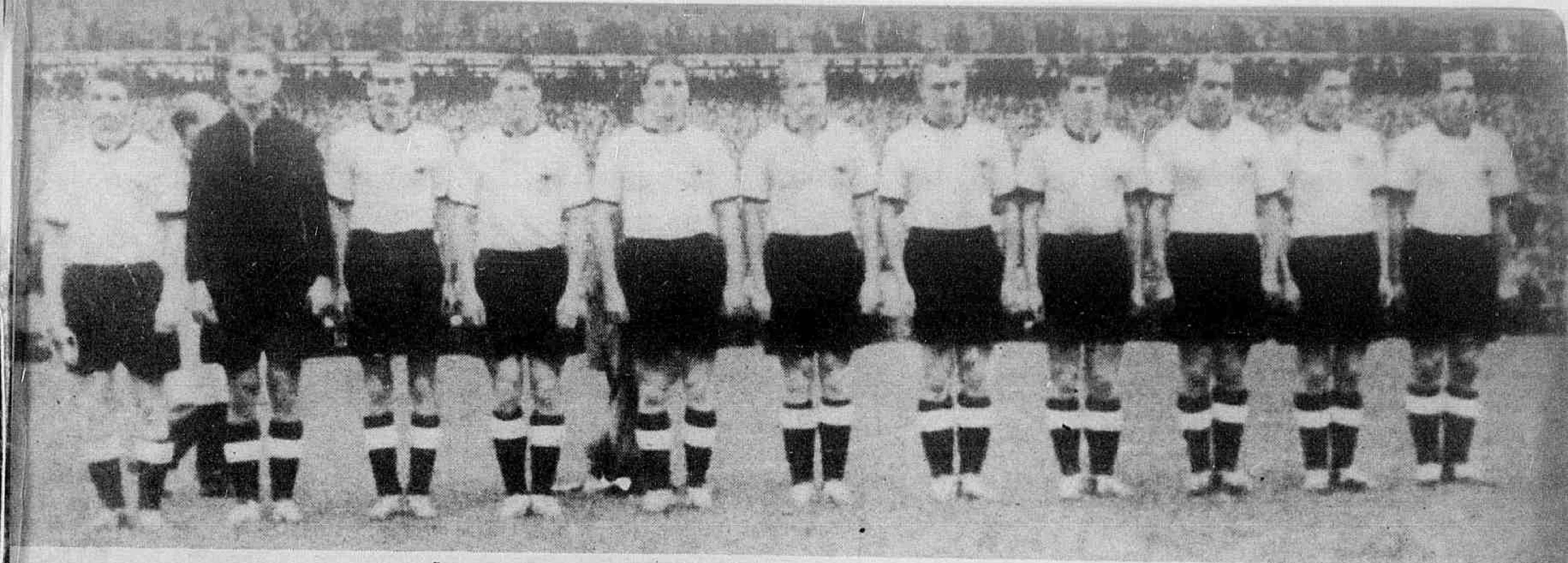
Didi cabeceia, enquanto o goleiro do Uberaba prepara a intervenção; mas a bola foi aos fundos das rêdes. Segundo "goal"





Ecos do quinto campeonato mundial de futebol: Nesta página, ao alto, num corner contra a Hungria o goleiro Grosits defende de munhecaço sob as vistas de Lorant, ao centro o "goal" da vitória da Alemanha, tento que deu o título mundial aos germânicos, numa manobra individual do extrema Rahn goleador da peleja, em baixo, a equipe da Hungria, vice-campeã — Na página ao lado, ao alto, o quadro da Alemanha, campeã mundial de 54, ao centro, o juiz Ling, entre os capitães Fritz Walter e Puskas — em baixo, Morlock marca um tento para a Alemanha superando Grosits, sob as vistas de Lantos.





A BATALHA FINAL da V COPA do MUNDO

ALEMANHA 3 X HUNGRIA 2

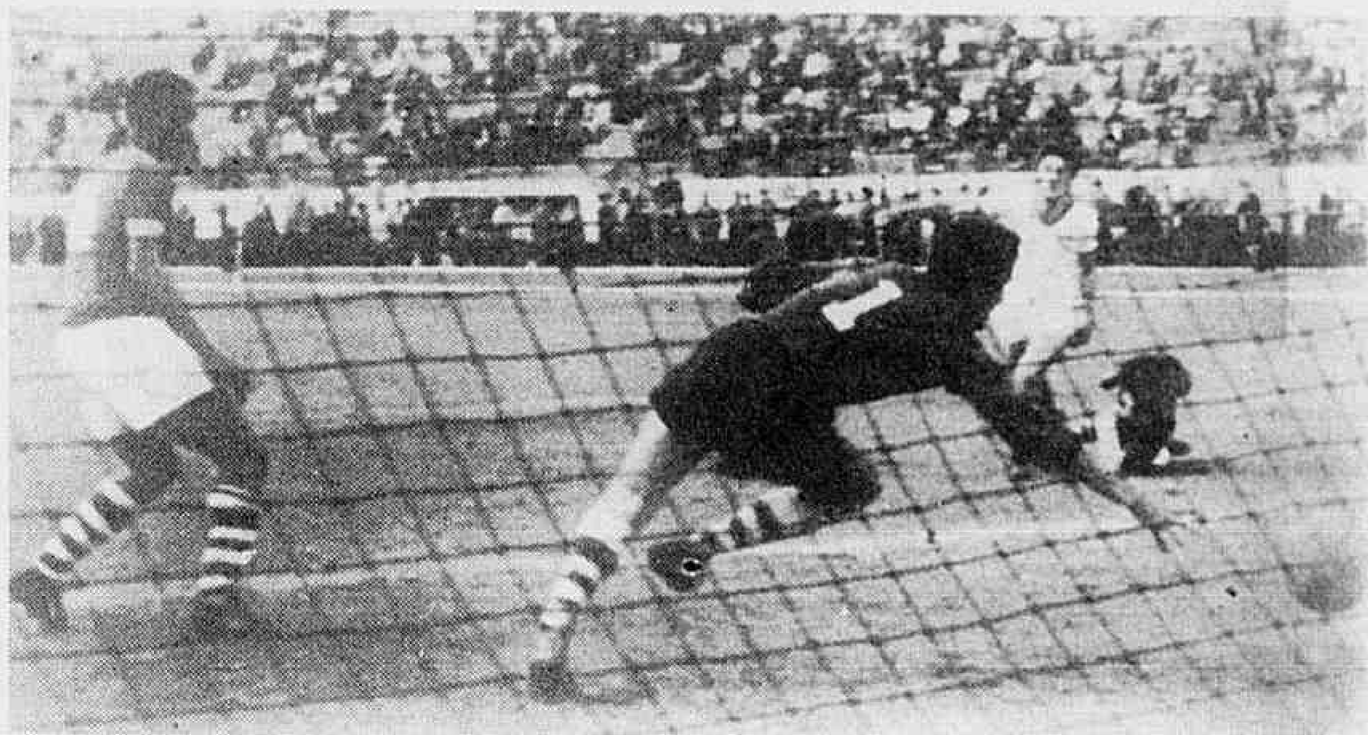




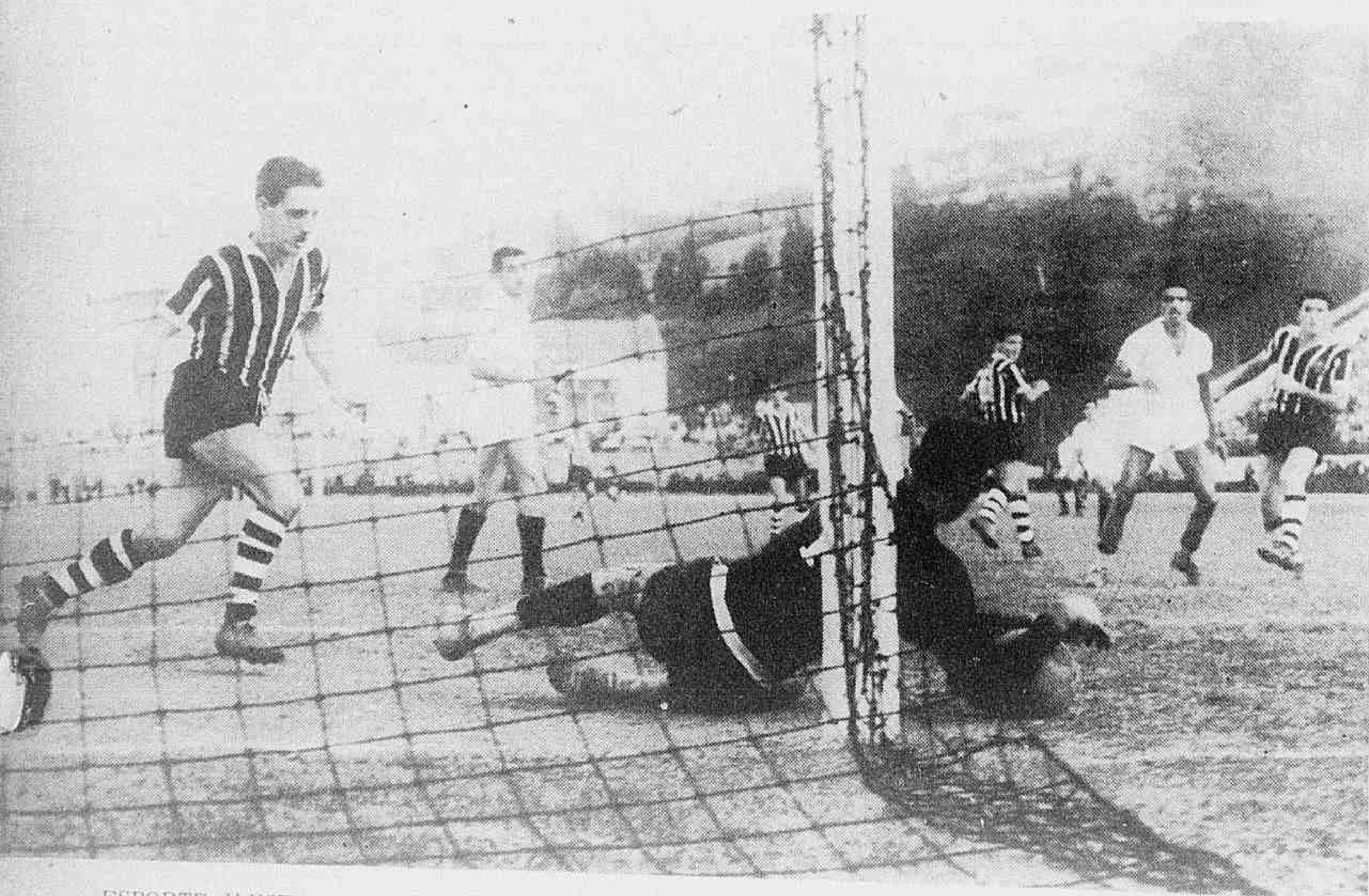


Flagrante do empate Vasco x Palmeiras (1x1): Moacir pula por cima de Barbosa, enquanto o goleiro defende, sob as vistas de Laerte e Amauri

BALANÇO FINAL do RIO-S. PAULO de 54



Quarto "goal" da Portuguêsa contra o América, no Pacaembu, vendo-se Valter batido pelo tiro



Fase da sensacional vitória do Santos sôbre o Coríntians, uma espetacular defesa do goleiro santista Manga

O torneio Rio-São Paulo de 1954, em disputa do Troféu Roberto Gomes Pedrosa, instituido em homenagem ao ilustre desportista recentemente falecido, não teve o desenrolar movimentado dos quatro certames anteriores, nem na parte técnica, nem no setor financeiro, em face do interêsse do público estar desviado para a atuação do Brasil na V Copa do Mundo, e pelo mesmo motivo encontrarem-se os principais quadros desfalcados dos seus melhores elementos.

Os cariocas que tiveram boa oportunidade de conquistar pela primeira vez o título viram as suas esperanças frustadas em face do revés do Fluminense ante o Vasco, o que possibilitou ao Coríntians a obtenção do cetro pela segunda vez consecutiva.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer



Fase movimentada da vitória que deu o bi-campeonato ao Coríntians, aparecendo Cabeção acossado por Humberto. Triunfou o Coríntians por 1x0, ganhando a última batalha

Aliás o próprio Coríntians foi o primeiro vencedor do Torneio em 1950, sendo que em 51 o primeiro pôsto coube ao Palmeiras em competição desempate com o Coríntians; em 52 a Portuguêsa também em desempate com o Vasco.

Os artilheiros do campeonato, por mais paradoxal que pareça, pertenceram respectivamente ao penúltimo e último colocado, Dino, do Botafogo e Simões, do América, com sete "goals". O arqueiro mais vazado foi Lindolfo, da Portuguêsa, dezenove vêzes, seguido de Pianowsky, do Botafogo, quinze. O uruguaio Rimel Latorre foi o juiz que mais apitou, 11 vêzes, seguido de Gama Malcher, 10 vêzes. Os jogadores mais vêzes expulsos de campo foram Jair, do Palmeiras, e Nena, da Portuguêsa, retirados de jôgo duas vêzes. O total arrecadado foi 12 milhões, 574 mil, 995 cruzeiros e oitenta centavos, a menor arrecadação de todos os torneios.

São êstes os números finais do certame interestadual:

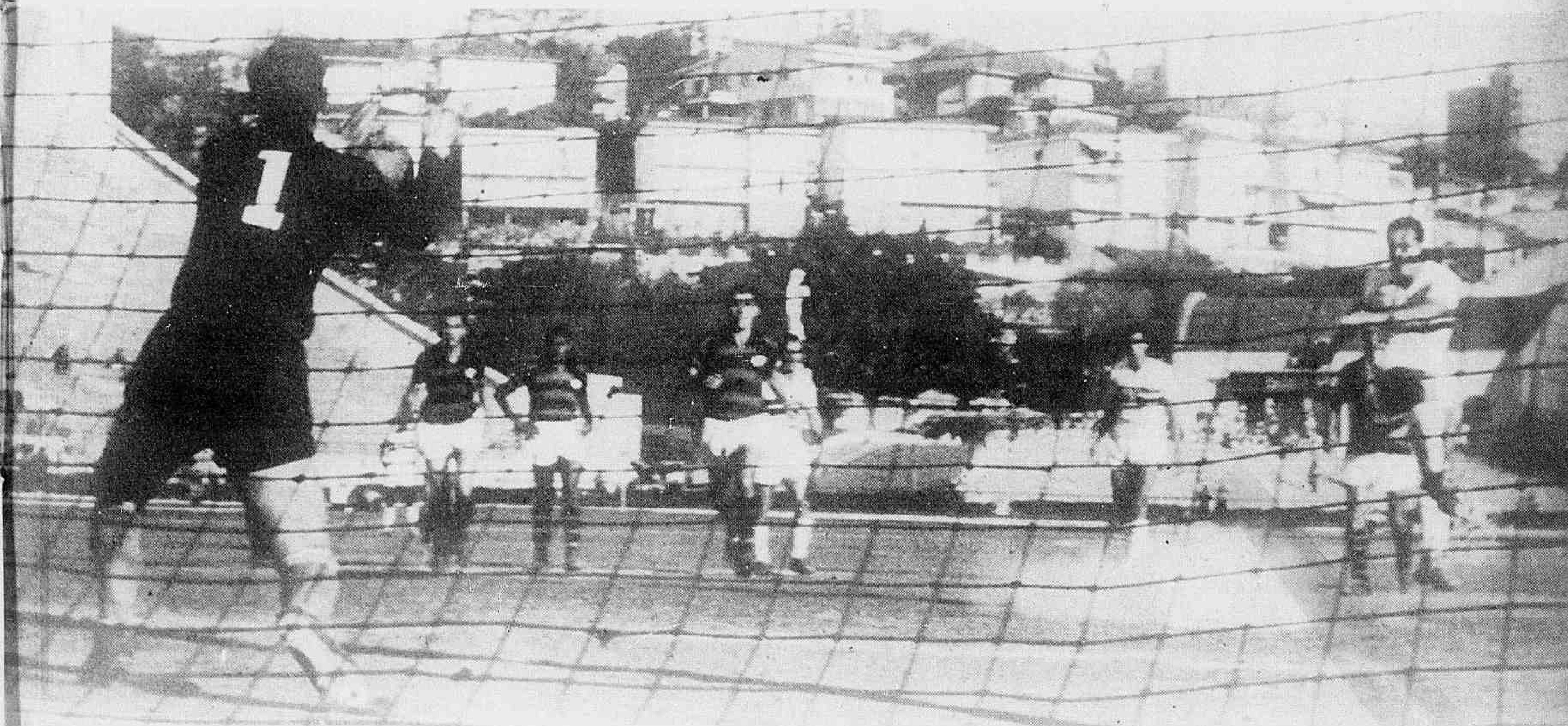
GOLEIROS VAZADOS — Lindolfo (Portuguêsa), 19; Pianowsky (Botafogo), 15; Garcia (Flamengo), 12; Osni (América), 11; Valter (América), 11; Gilmar (Coríntians), 11; Cavani (Palmeiras), 10; Barbozinha (Santos), 8; Adalberto (Fluminense), 8; Ernani (Vasco), 7; Poy (S. Paulo), 7; Amauri (Botafogo), 6; Manga (Santos), 5; Osvaldo (Vasco), 4; Bertolucci (S. Paulo), 3; Carlos Alberto (Vasco), 3; Gilson (Botafogo), 3; Barbosa (Vasco), 3; Semarone (Santos), 2; Arlindo (Flamengo), 2; Costa (São Paulo), 1; Valter (Palmeiras), 1; Cabeção (Coríntians), 0 e Chamorro (Flamengo), 0.

ARTILHEIROS — Dino (Botafogo), 7; Simões (América), 7; Quincas (Fluminense), 6; Edmur (Portuguêsa), 5; Alarcon (América), 5; Vas-

(Continua na pág. 18)

A TORRE EIFFEL
CONFECÇÕES LTDA.
★
ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E CRIANÇAS
COMPLETO SORTIMENTO PARA
INVERNO E VIAGENS
★
Rua do Ouvidor, 97/99
RIO

O pênalti que Dido bateu e Chamorro encaixou, defendendo a mudez do placar: Flamengo 0 x São Paulo 0



NUNCA VISTO
NA IMPRENSA
ESPORTIVA!

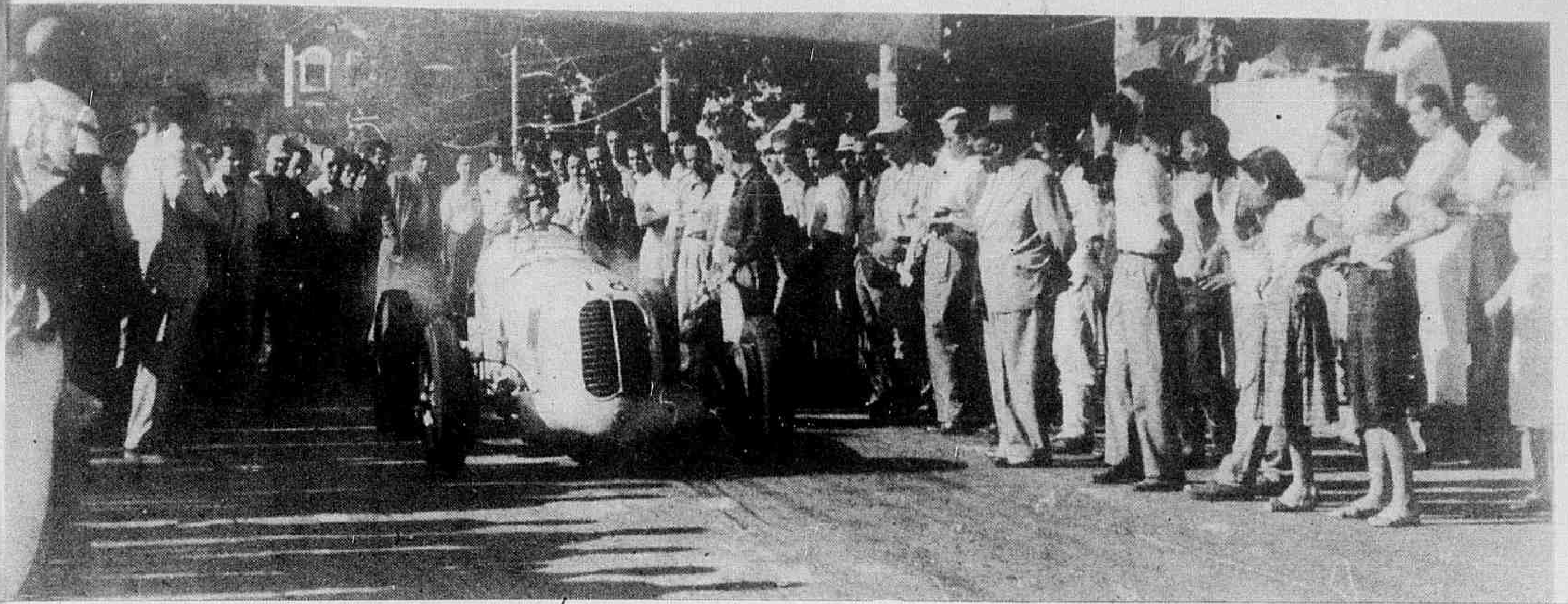
FLAMENGO
FLUMINENSE
BOTAFOGO
VASCO DA GAMA
AMÉRICA
BANGÚ A.C.
MADUREIRA
OLARIA A.C.
S. CRISTOVÃO
BONSUCESSO
PORTUGUÊSA
CANTO DO RIO

OS 12 TIMES
do FUTEBOL
CARIOCA
em 4
CORES
Um por
pagina

Uma
das muitas
atrações
do ANUÁRIO
ESPORTE
Ilustrado
de 1954

Cr.$ 20,00

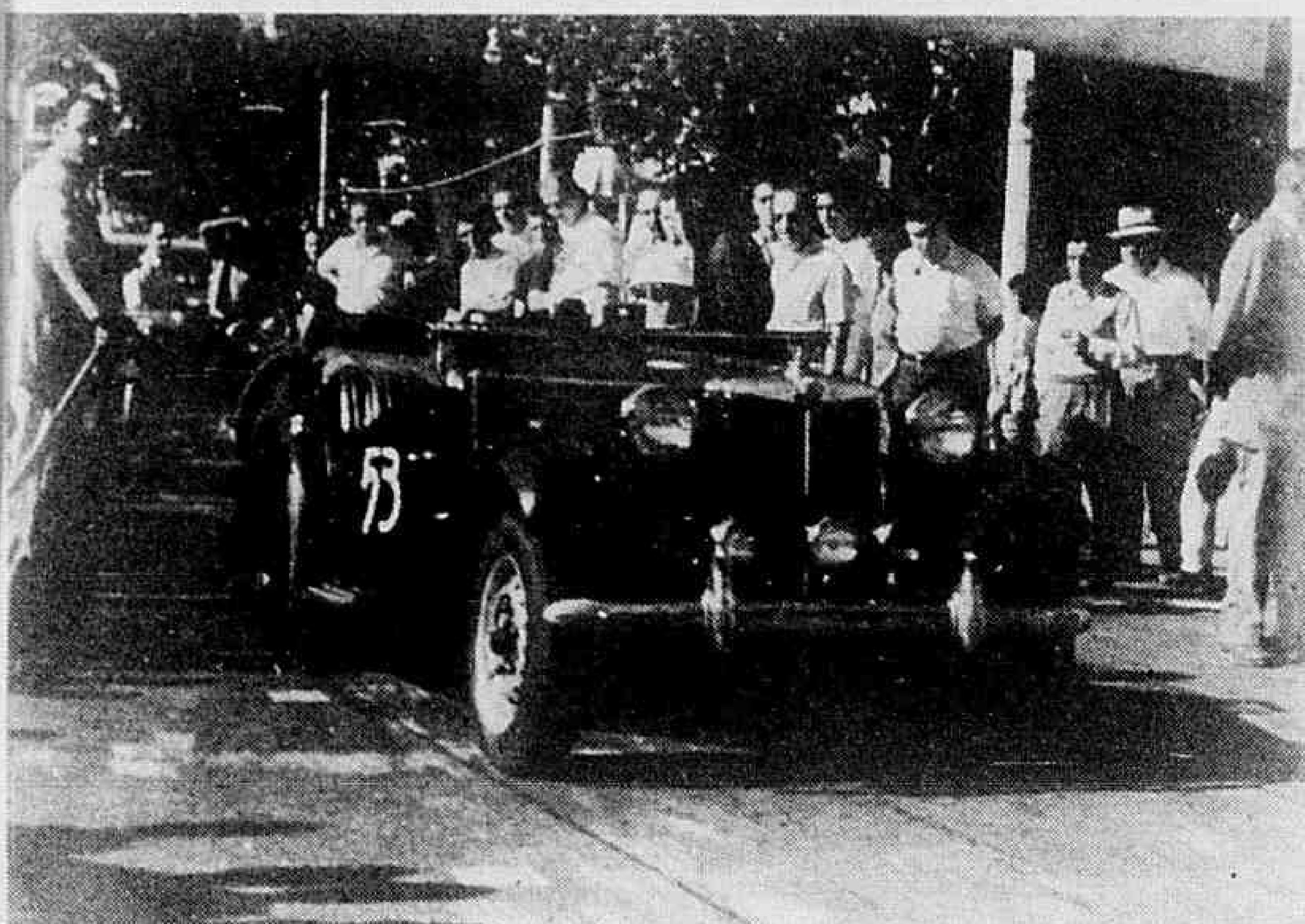
BREVEMENTE
EM TODO
O
BRASIL.



OS CAMPEÕES de 54 de "SUBIDAS de MONTANHAS"

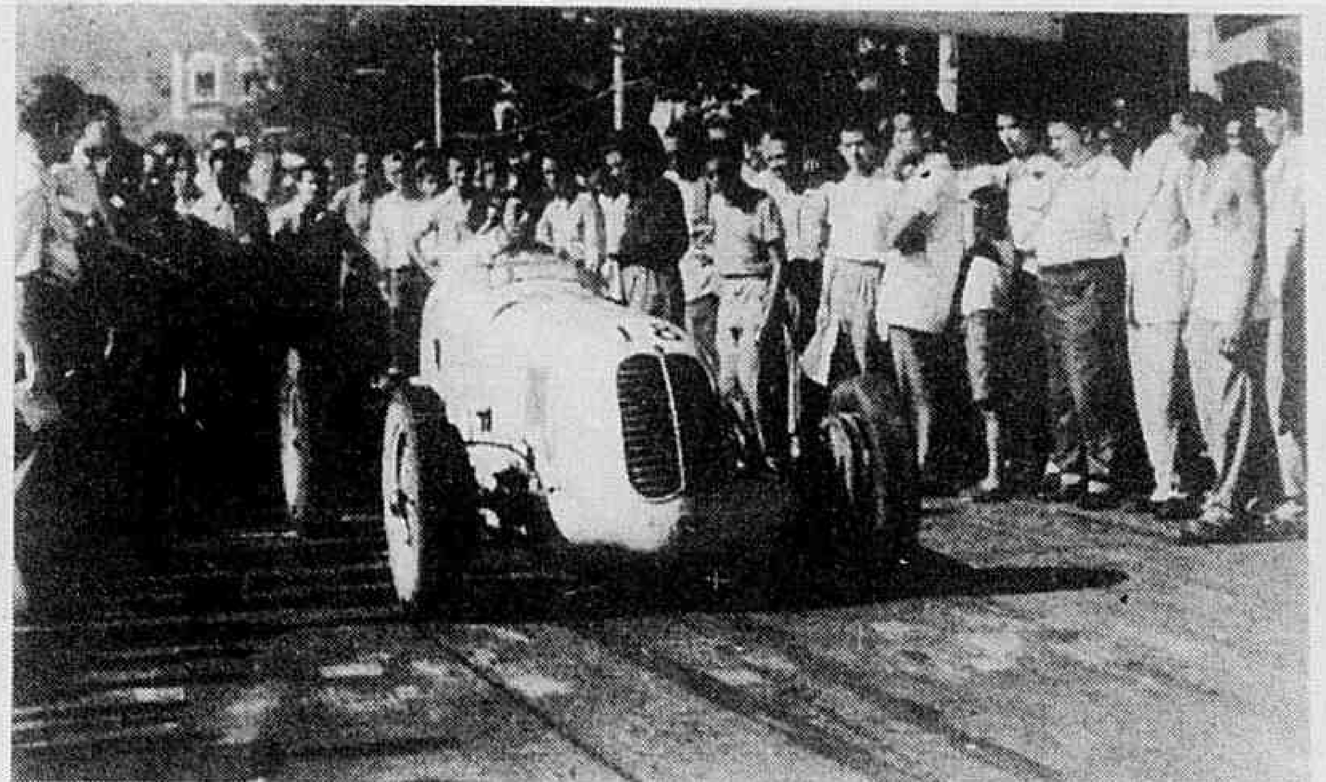
CONTAGEM FINAL DAS QUATRO PROVAS PROMOVIDAS PELO AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

Sérgio Ribeiro, primeiro na "categoria de esporte" até 1 500 cc , que chegou ao Alto da Boa Vista em 3'56"3



Vitor Demaison, único concorrente da prova de "esporte livre" na Subida da Tijuca

Armando Silva, vencedor da "Subida da Tijuca", na categoria especial de corridas com 3'2"9 .



Amélio Ferreira, 4.º colocado na prova da categoria especial de corridas

Promovendo as provas de Subidas de Montanhas — Subida das Canoas, Subida do Corcovado, Subida Santa Tereza; Barão de Petrópolis e Subida da Tijuca", o automóvel Club do Brasil realizou, com todo o êxito, o V Campeonato de Subidas de Montanhas, certame que foi muito concorrido.

A Comissão Desportiva reunida sob a presidência do Sr. João Parkinson, com a presença de todos os membros, srs. Hélio Surerus, Primo Fiorese, Francisco Perdigão e Ari Santana, resolveu proclamar o resultado final do Campeonato que foi o seguinte:

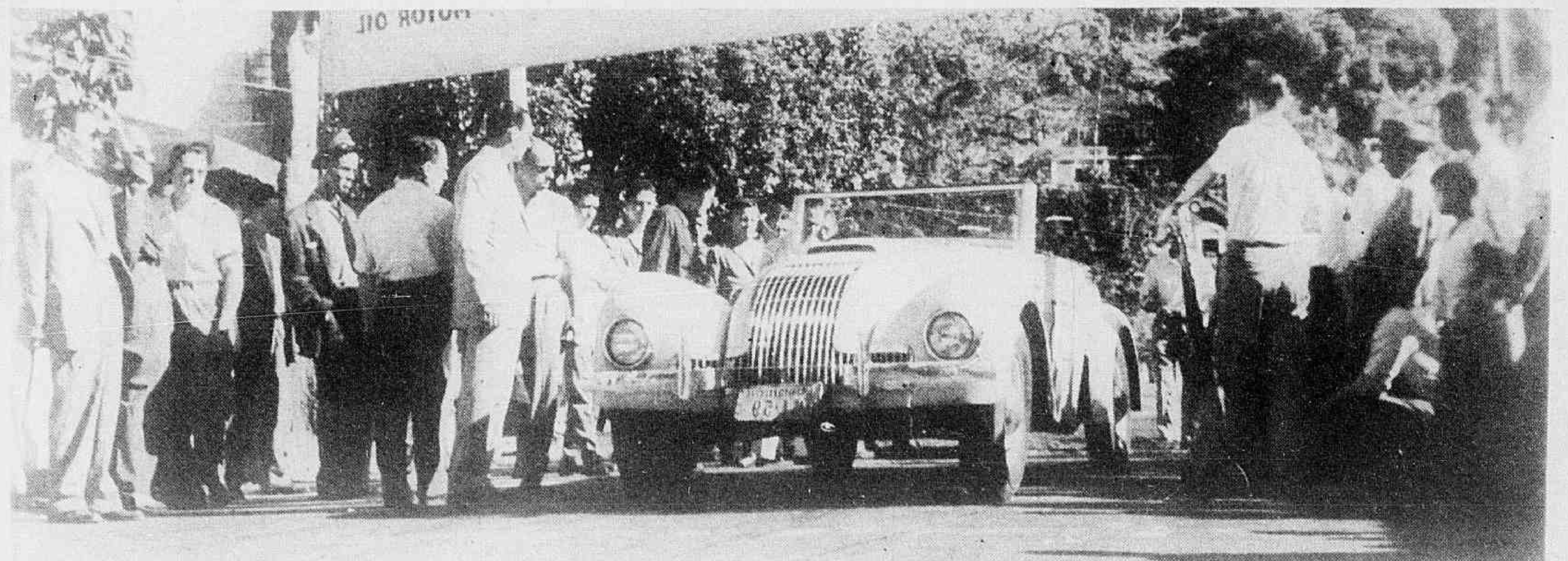
Categoria Turismo até 1.300 cc. — Campeão Luís Fernando Campos com 33 pontos; vice-campeão Hans Kripps com 21 pontos; 3.º lugar Caio Gracco com 16 pontos; 4.º lugar Joaquim Nabuco com 13 pontos; 5.º Pirelli com 8 pontos; 6.º Orlando Annechini com 3 pontos e 7.º lugar João Scarlattelli com 2 pontos.

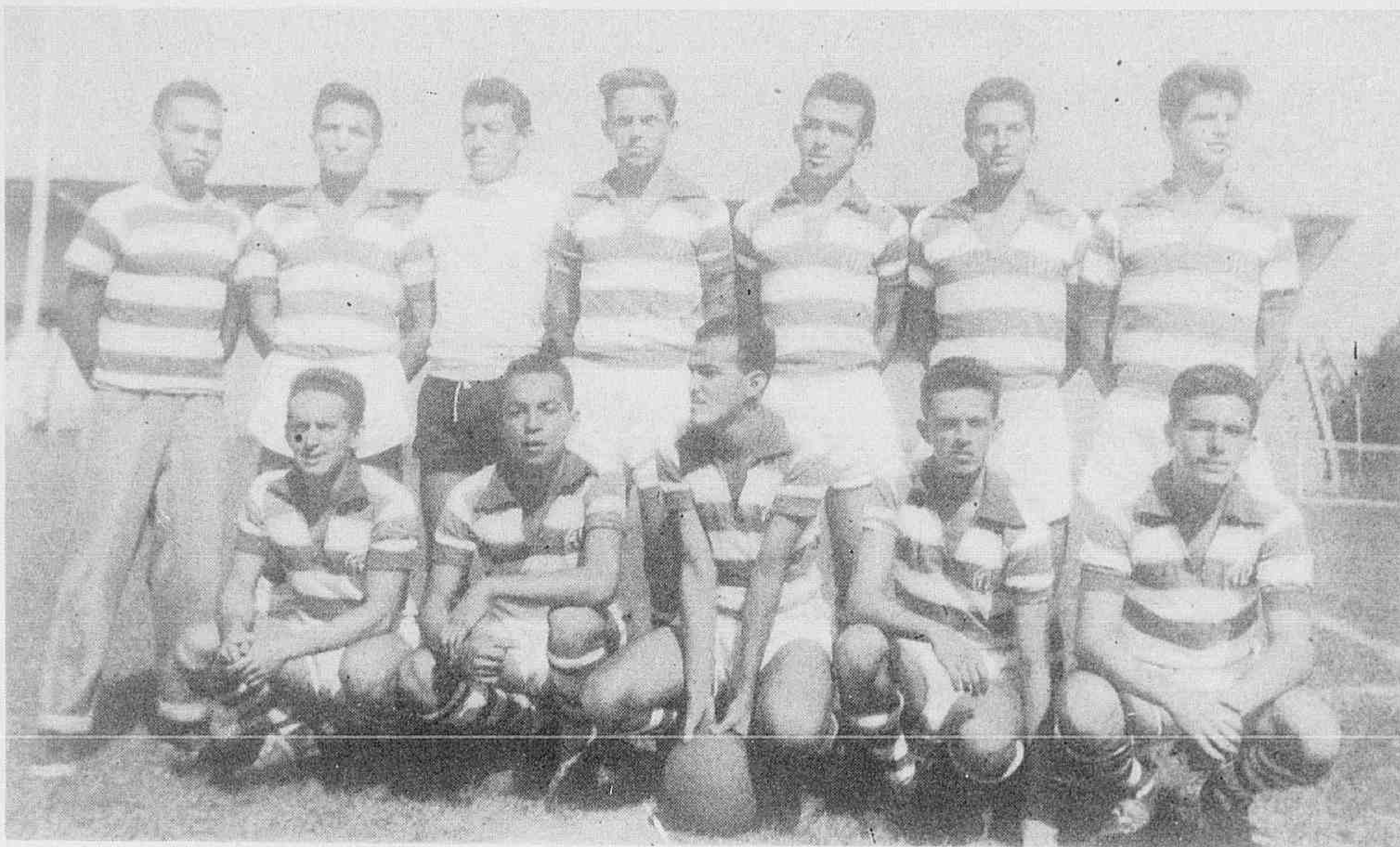
Categoria Turismo até 1.600 cc. — Campeão Sérgio Malagutti com 8 pontos.

Categoria de Turismo até 2.000 cc. — Campeão Pittot II com 8 pontos.

Categoria Turismo até 2.600 cc. — Campeão Pittot II com 8 pontos.

(Continua na pág. 18)





TIRADENTES ESPORTE CLUBE DE MACEIÓ, ALAGOAS — É uma agremiação de futebol juvenil, fundada a 21 de abril de 1951. Tem seu nome firmado em nossos meios esportivos, e é uma agremiação modelar em sua categoria: Na foto em pé: Ivon Cordeiro (técnico) Jedir, Ionildo, Valmar Brêda, Aguiar, Geninho, Cleisthenes Andrade. Agachados: Agriman, Barra, Lautheney, Mauro Stênio e Protázio.



CLUBE ATLÉTICO PONTALINENSE DE GOIÁS — Este é o quadro do Clube Atlético Pontalinense da cidade de Pontalina, Estado de Goiás. Em pé da esquerda para à direita vemos Nolasco, Texeira, Calango, Joãozinho, Valter Criôlo, Vanderlei, Edgar e o massagista Gino. Agachados: José, Lulu, Sorriso, Pompeu e Niquinho.

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

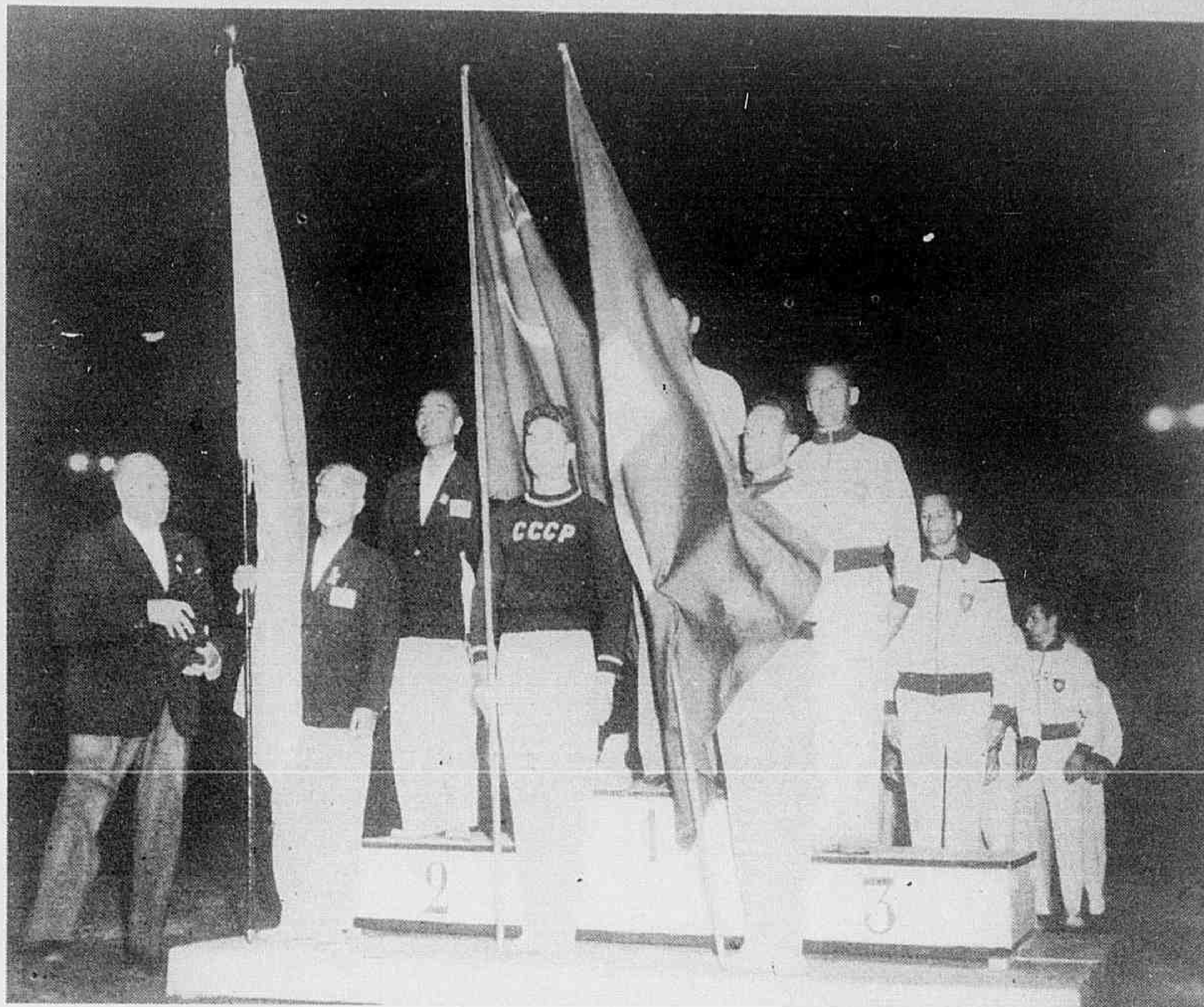
Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....



ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia



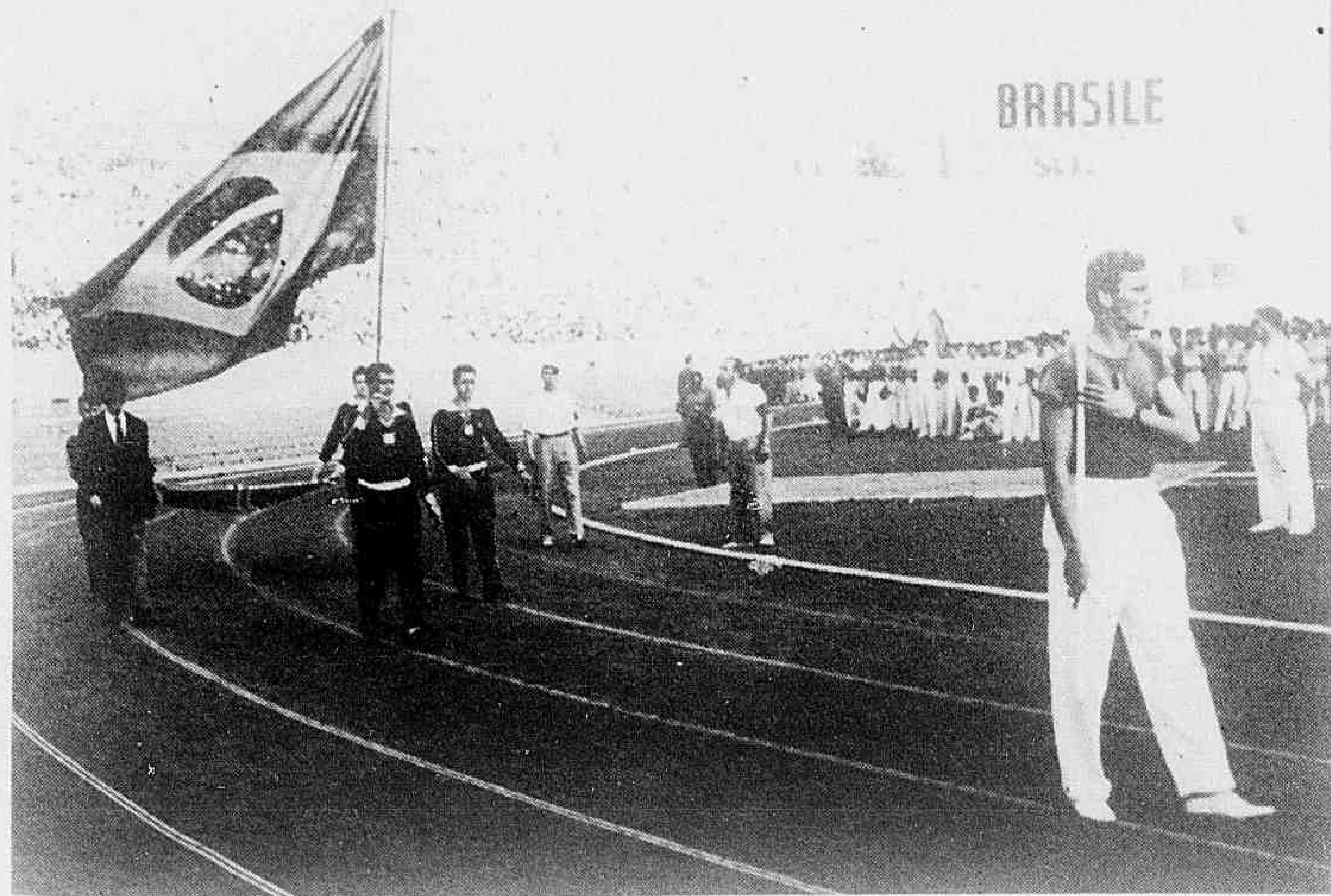
ROMA — As três primeiras colocadas dentre as equipes masculinas participantes no Campeonato Mundial de Atletismo recebem suas medalhas. Ao centro a Rússia (1.ª); à esquerda o Japão (2.º) e à direita a Suiça (3.ª). 25 países tomaram parte nas provas.

Esporte MUNDIAL
Fotos de UNITED PRESS

ROMA — A delegação do Brasil destila no estádio do Foro Itálico, durante as solenidades inaugurais do Campeonato Mundial de Atletismo. (Foto United Press, via aérea).

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO
TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 • 18 x 24 — Cr$ 30,00
Pedidos pelo Reembôlso Postal a A. F. Lima:
Praça Floriano, 19 - 1º andar, s/ 13 — Edifício Império — Cinelândia
Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quarta-feira, dia 14 de Julho

AMISTOSO

Fluminense 4 x Uberaba 0 (1x0). No campo do Fluminense — Esquerdinha, Didi, Robson (2) — Juiz: Vicentini, bom. Cr$ 63.405,10. **Fluminense** — Adalberto, Lafaiete e Pinheiro; Jair, Edson (Gilberto), e Bigode (Bene); Telê, Didi, Valdo(Villalobos), Robson e Esquerdinha. **Uberaba:** Luizinho, Coseca e Celinho; Léo, Tiago e Jaú (Xorete); Tati (Canhoto), Paulinho, Zé Luís, Tonho e Oliveira (Fausto).

Sábado, dia 17 de Julho

Coríntians 3 x Portuguêsa 1 (2x1). No Pacaembu — Cláudio (2), e Paulo, do Corintians — Julinho, da Portuguêsa —Juiz: Antônio Musitano, bom. Cr$ 20.000,00. **Portuguêsa** — Lindolfo, Mena e Valter; Germínio, Santos e Ceci; Julinho, Renato, Osvaldinho, Edmur (Dido), Átis e Ortega. **Coríntians** — Cabeção, Homero e Diogo; Olavo, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Paulo (Gatão), Herda e Simão.

NO CAMPEONATO MINEIRO

Cruzeiro 0 x Asas 0 (0x0). Em Belo Horizonte — Cr$ 47.000,00. **Cruzeiro** — Chico, Tião e Bené; Valter, Lazarotti e Paulinho; Raimundinho, Querino, Áureo, Ipojucan e Sabu. **Asas** — Paulo França, Marcus e Nozinho; Teles, Edilson e Peixoto; Batista, Chiquinho, Dedeco, Ceci e Caldeirão.

DOMINGO, DIA 18 DE JULHO

Torneio Internacional na Colômbia

Vasco da Gama 2 x Santa Fé 1 (1x1) Em Bogotá — Ademir e Pinga, do Vasco. Villarino, do Santa Fé. **Vasco** — Ernani, Beline e Laerte; Paulinho, Eli e Beto; Alfredo, Alvinho, Ademir, Pinga e Hélio. **Santa Fé** — Sanchez, Viajana e Masciareli; Marik, Reyes e De la Rez; Pessarini, Cervino, Cerioni, Delbe e Villarino.

Botafogo 4 x Deportivo de Medelin (2x1). Em Medelin — Carlyle (2), Garrincha e Dino do Botafogo. Ruarinho (contra), do Medelin. **Medelin** — Achiolo, Rodrigues e Louro; Pacheco, Benegas e Cadonga; Larraz, Moreno, Toja, Jaco e Zapirain. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Richard; Bob, Ruarinho e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Neivaldo.

Em Muriaé — América 2 x Paulistano de Muriaé 1 — Procopinho e Denoni, do América.

TAÇA "CHARLES MILLER"

São Paulo 1 x Palmeiras 1 (0x0). No Pacaembu — Maurinho, do São Paulo, Manuelito, do Palmeiras — Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 676.255,00. **Palmeiras** — Cavani, Cardoso e Cação; Manoelito, Gérsio e Dema; Moacir, Liminha, Gibo, Jair e Elzo. **São Paulo** — Poy, Clélio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Alfredo; Maurinho, Gino, Edelcio, Dino e Canhoteiro.

Em Montevidéu — River Plate 2 x La Coruña 1.

Fluminense 4 x São João Del Rei 0 (2x0). Em São João Del Rei — Didi, Esquerdinha, Robson e Villalobos.

Vencido o Uberaba!...

(Continuação da pág. 9)

pois numa bela cabeçada de Didi. Depois Robson assinalou mais dois tentos, completando jogadas de Didi. O Uberaba ficou completamente desarticulado, e o Fluminense desinteressou-se do marcador.

Apitou a peleja o ex-jogador Vicentini, que atuou durante muito tempo no Fluminense e no Canto do Rio. Saiu-se a contento de sua missão, provando o acêrto de sua escolha para o quadro de árbitros da primeira categoria.

Fla-Flu de volei...

(Continuação da pág. 7)

go — 9x8 — 10x8 — 11x8 — 12x8 — (Tempo Flu) — 12x9 — 13x9 13x10 — 13x11 — 14x12 — 14x13 — (Tempo Fla) — 14x14 — Flamengo — 15x14 e 16x14.

2.º "set" — Fluminense — 1x0 — 2x0 — 2x1 — 2x2 — Flamengo — 4x3 — 4x4 — Flu — 5x4 — 5x5 — Fla — 6x5 — 6x6 — Fla — 7x6 — 8x6 — 8x7 — 9x7 — (Tempo subst. Fluminense, Netty no lugar de Zombinha) — 9x8 — 9x9 — Fla — 10x9 — 11x9 — 12x9 — 12x10 — 12x11 — (Tempo Flu) — 12x12 — Fla — 13x12 — (Temp. Flu.) — 14x12 — (Temp. subst. Fluminense, Memé no lugar de Lilian) — 15x12.

OS QUADROS

Flamengo — Leila, Pequenina, Carminha, Godinha, Marlene e Marina. *Fluminense* — Helena, Hilda Lassen, Efigênia, Lilian, Zombinha, Adair, Memé e Neti.

CAPA — Indio, o vigoroso comandante do ataque do campeão de 53, que reaparecerá domingo frente ao quadro espanhol, do La Coruña, matando as saudades da grande torcida rubro-negra. (Foto de Alberto Ferreira).

Balanço final do...

(Continuação da pág. 13)

concelos (Santos), 5; Cláudio (Coríntians), 5; Nardo (Coríntians), 4; Vinícius (Botafogo), 4; Tite (Santos), 4; Osvaldinho (Portuguêsa), 4; Haroldo (São Paulo), 4; Ortega (Portuguêsa), 4; Jair (Palmeiras), 3; Naninho (Vasco), 3; Valdo (Fluminense), 3; Sabará (Vasco), 3; Moacir (Palmeiras), 3; Nei (Palmeiras), 3; Paulo (Coríntians), 3; Telê (Fluminense), 3; Carlyle (Botafogo), 3; Paulinho (Flamengo), 3; Valter (Santos), 2; Vassil (América), 2; Dejair (Vasco), 2; Simão (Coríntians), 2; Nicácio (Santos), 2; Liminha (Palmeiras), 2; Villalobos (Fluminense), 2; Benitez (Flamengo), 2; Evaristo (Flamengo), 2; Gino (São Paulo), 2; Escurinho (Fluminense), 2; Dino (São Paulo), 2; Ademir (Vasco), 2; Renato (Portuguêsa), 2; Vavá (Vasco), 2; Zèzinho (Flamengo), 1; Ramos (América), 1; Denoni (América), 1; Rafael (Coríntians), 1; Turcão (São Paulo), 1; Joel (Santos), 1; Garrincha (Botafogo), 1; Maurício (Flamengo), 1; Robson (Fluminense), 1; Rubens (América), 1; Hugo (Santos), 1; Duca (Flamengo), 1; Del Vecchia (Santos), 1; Luizinho (Coríntians), 1; Elzo (Palmeiras), 1; Hélio (Vasco), 1; Goiano (Coríntians), 1; Paulinho (Botafogo), 1; Quarentinha (Botafogo), 1; Ramiro (Fluminense) 1; Paraguaio (América), 1; Amauri (Vasco), 1; Lambari (Portuguêsa), 1; Dino (Portuguêsa), 1.

ARTILHEIROS NEGATIVOS — De Sordi (São Paulo), contra o Palmeiras (primeira rodada); Nena (Portuguêsa), contra o Palmeiras (segunda rodada); Jorge (Flamengo), contra o Palmeiras (sétima rodada); Joel (América) contra o São Paulo (sétima rodada); e Rubens (América), contra o Palmeiras (décima primeira rodada).

JUÍZES QUE ATUARAM — Rimmel Latorre, 11 vêzes; Gama Malcher, 10; Juan Armental, 8; Carlos de Oliveira Monteiro, 7; Lorenzo Cataldi, 5, e João Batista Laurito, 4.

EXPULSÕES DE CAMPO — Duas vêzes — Jair (Palmeiras), contra o São Paulo e contra o Botafogo; Nena (Portuguêsa), contra o Botafogo e contra o Coríntians; Dino (Botafogo), contra a Portuguêsa e contra o São Paulo; Carlyle (Botafogo), contra a Portuguêsa e contra o São Paulo; Vinicius (Botafogo), contra a Portuguêsa e contra o Palmeiras; Bob (Botafogo), contra o Flamengo e contra a Portuguêsa. Uma vez — Pé de Valsa (São Paulo), contra o Palmeiras; Jadir (Flamengo), contra o Palmeiras; Álvaro e Cássio (Santos), contra a Portuguêsa; Pavão (Flamengo), contra o Santos; Zagalo e Jorge (Flamengo), contra o Botafogo; Dino (S. Paulo), contra o Fluminense; Lindolfo, Valter, Hermínio, Ceci, Dido, Renato, Nelsinho, Edmur e Ortega (todos da Portuguêsa), contra o Botafogo); Pianowsky, Tomé, Floriano, Ruarinho, Juvenal, Garrincha e Jaime (todos do Botafogo), contra a Portuguêsa; De Sordi (São Paulo), contra o Botafogo; Valdemar (Palmeiras), contra o Fluminense; Clélio (São Paulo), contra o Coríntians e Carbone (Coríntians), contra o São Paulo.

PÊNALTIS — Primeira rodada — Orlando Maia (Botafogo), "foul" em Valdo (Fluminense), "goal" de Villalobos; Osmar (América), "hand", "goal" de Valter (Santos); sexta rodada — Feijó (Santos), "hand", "goal" de Turcão (São Paulo); Pé de Valsa (São Paulo), "hand", "goal" de Vasconcelos (Santos); oitava rodada — Bigode (Fluminense), "foul" em Ramos (América), "goal" de Simões; Nona rodada — Dario (Vasco), "hand", "goal" de Simões (América); décima rodada — Bob (Botafogo), "hand", Joel (Flamengo), cobrou e Pianowsky defendeu; décima primeira rodada — Fiúme (Palmeiras), "hand", "goal" de Simões (América); décima terceira rodada — Turcão (São Paulo), "foul" em Garrincha (Botafogo), "goal" de Quarentinha; Olavo (Coríntians), "foul" em Evaristo (Flamengo), "goal" de Benitez; décima quinta rodada — Belini (Vasco), "foul" em Edmur (Portuguêsa), "goal" de Dido; décima sétima rodada — Cabeção (Corínfians), "foul" em Liminha, Rodrigues cobrou na trave; e Jadir (Flamengo), "foul" em Haroldo (São Paulo), Dino cobrou e Chamorro defendeu.

Crime contra a torcida!...

(Continuaçãa da pág. 3)

Já acabou a época do improviso e o melhor exemplo é a Europa, onde se marcam os encontros amistosos de selecionados com um ano de antecedência.

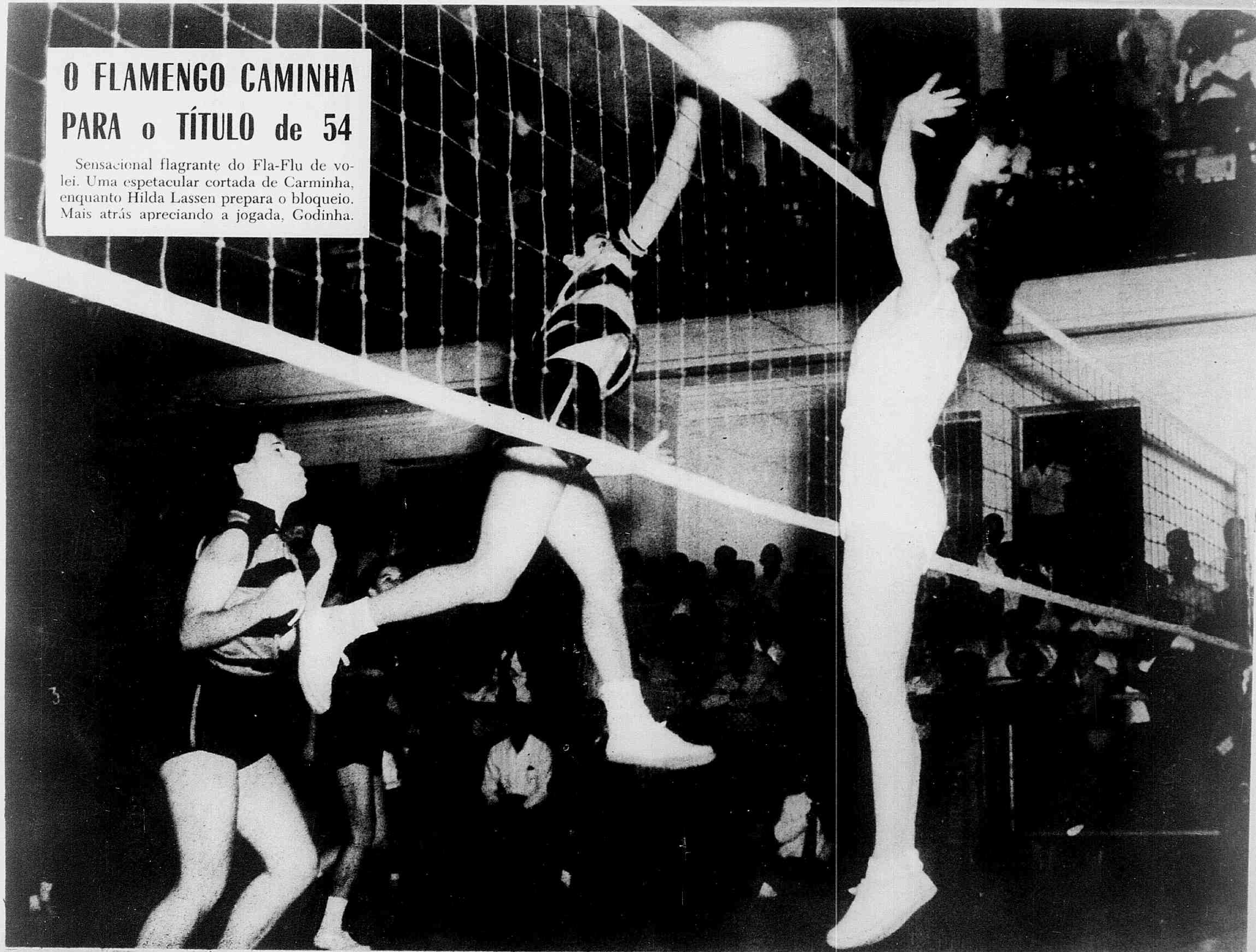
Os clubes cariocas, que abandonam a maior platéia mundial de futebol, não têm o direito de abrir o bico para se queixar de dificuldades financeiras porque lhes falta aquilo que falta ao futebol brasileiro, infra-estrutura. Neste caso é preciso ressalvar um clube, o Fluminense, o único que tem organização, e a prova mais concreta é que no ano do seu cinquentenário realizou um torneio internacional, a Copa Rio, do qual saiu vencedor.

Os campeões de 54...

(Continuação da pág. 15)

Categoria Turismo Livre — Campeão Augusto Campos com 26 pontos; Vice-campeão Cachimbão com 24 pontos. 3.º Antônio Pinho com 17 pontos; 4.º Luis D'Orey com 6 pontos e 5.º lugar Guilherme Augusto Álvaro com 6 pontos. **Categoria Esporte até 1.500 cc.** — Campeão Álvaro Xavier com 26 pontos; Vice-campeão Sérgio Ribeiro da Costa com 21 pontos; 3.º Délio Antunes com 17 pontos; 4.º Domingos da Hora com 15; 5.º Eduardo Figueredo com 9 pontos, 6.º Luís Paulo Aragão com 8 pontos e 7.º Hélio Surerus com 3 pontos. **Categoria Esporte Adaptado** — Campeão Álvaro Niemeyer com 37 pontos.

Categoria Esporte Livre: Campeão Artur de Souza Costa Filho com 26 pontos; Vice-campeão Victor Hector Demaison com 8 pontos. E finalmente: **Categoria Especial de Corrida** — Campeão Osmar Fernandes Lage (Vovô) com 24 pontos; Vice-campeão Armando Silva com 21 pontos; 3.º Valdemiro Rodrigues com 20 pontos; 4.º Anuar de Góis Daquer com 8 pontos e 5.º Aurélio Ferreira com 3 pontos.



O FLAMENGO CAMINHA PARA o TÍTULO de 54

Sensacional flagrante do Fla-Flu de vo-lei. Uma espetacular cortada de Carminha, enquanto Hilda Lassen prepara o bloqueio. Mais atrás apreciando a jogada, Godinha.

GRANDE PRÊMIO BRASIL DE 1954



Domingo, 1 de Agôsto

no

HIPÓDROMO
DA GÁVEA

Cr$ 1.500.000,00
ao vencedor



SWEEPSTAKE
Cr$ 20.000.000,00



TÊRÇA-FEIRA, 3 DE AGÔSTO
GRANDE CORRIDA NOTURNA COM
«BALLET» E FOGOS DE ARTIFÍCIO

JOCKEY CLUB BRASILEIRO